

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Junho de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

Resultados devem-se aos esforços de todos 04

Reunidas em assembleia geral, as Misericórdias aprovaram por aclamação um voto de louvor pelos resultados até agora conseguidos no âmbito da pandemia de Covid-19. A proposta foi feita pelo presidente da Mesa da Assembleia-Geral da UMP, José da Silva Peneda, durante o encontro que decorreu a 27 de junho em Fátima

'Somos especialistas em resiliência' 18

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, esteve no distrito de Viseu para auscultar os provedores sobre as dificuldades criadas pela Covid-19. A sustentabilidade financeira já era um tema antes da pandemia, mas agravou-se por causa da crise sanitária

Reabertura gradual e positiva do pré-escolar 08 24

A reabertura do pré-escolar nas Misericórdias ficou marcada pela adoção de novas regras de higienização dos espaços, distanciamento social e reinvenção de estratégias pedagógicas, que privilegiam atividades ao ar livre limitadas a um número reduzido de crianças



VOLUNTARIADO VONTADE DE AJUDAR E SEM MEDO DO VÍRUS

Os voluntários que passaram pelas Misericórdias nos últimos meses foram determinantes para conter a propagação do novo coronavírus dentro dos lares e assegurar cuidados aos idosos. Vieram de vários pontos do país, através de plataformas de âmbito local e nacional, contactos informais na comunidade ou recomendações de congéneres e foram uma "lufada de ar fresco", num momento de desânimo, desgaste e risco iminente.

OPINIÃO

21 MANUEL DE LEMOS

Caminhar com grande resiliência



22 ANTÓNIO TAVARES

Amplo consenso para avançar



23 PEDRO MOTA SOARES

'Ninguém se salva sozinho'



Apoio para superar perda profunda

Luto Chama-se Elos com Futuro e pretende dotar as comunidades e instituições dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande de competências e capacidade organizativa para assegurar “o apoio adequado a pessoas afetadas por uma perda profunda”.

Coordenado pela Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, o projeto envolve as irmandades dos outros dois concelhos e, depois de uma fase de divulgação, prepara-se para ir para o terreno. “Temos de agir o mais rapidamente possível. A pandemia veio trazer ao de cima situações, associadas ao isolamento, que estavam um pouco adormecidas e que foram exacerbadas com o confinamento social”, adverte Joana Pereira, coordenadora do projeto.

A psicóloga conta que o Elos com Futuro surgiu na sequência do incêndio de 2017, que atingiu aquele território do distrito de Leiria, mas não pretende focar-se apenas no apoio a quem perdeu familiares ou amigos nessa tragédia, até porque, no terreno, “existem equipas especializadas a fazer esse trabalho”.

“Vamos trabalhar com todo o tipo de perdas. O processo de luto não surge somente com a morte de um ente querido, mas também quando há perda de capacidades cognitivas ou de autonomia física, que implicam a readaptação a uma nova vida”, concretiza a psicóloga.

Joana Pereira explica que o projeto irá atuar em duas grandes frentes: o apoio ao luto, através de sessões individuais e de grupos de partilha, e a capacitação de pessoas da comunidade e colaboradores das Misericórdias dos três concelhos na temática do luto, através de workshops e de outras ações de formação.

Segundo a coordenadora do Elos com Futuro, estão também previstas “ações complementares de apoio aos enlutados”, onde se poderão incluir grupos de atividades de tempos livres, em áreas como a pintura ou a culinária, yoga e outro tipo de exercício físico ao ar livre, visualização de filmes ou ações de sensibilização, a definir “em função dos interesses dos participantes”.

Depois da fase de divulgação, o projeto irá avançar “o mais breve possível” com a criação de grupos de apoio e da organização do primeiro workshop, áreas que contarão com a colaboração da associação Apelo, através da sua equipa de conselheiros de luto. “A pandemia atrasou um pouco o projeto, mas veio pôr ainda mais em evidência a sua necessidade”, reforça Joana Pereira. **VM**

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Torres Vedras Álbum com órgão histórico nos 500 anos

A Misericórdia de Torres Vedras lançou o álbum “Torres Vedras - O Órgão Histórico da Igreja da Misericórdia”, no dia 28 de junho, no âmbito do 500º aniversário. Segundo nota informativa, este “documento discográfico testemunha a música que se fazia nos séculos XVII e XVIII em Portugal, salientando obras de compositores como Carlos Seixas, Andrea Luchesi, Tomaso Albinoni ou Vivaldi”. O CD conta com a interpretação de Daniel Oliveira, organista titular da Santa Casa, e do violinista Marcos Lázaro, professor no Instituto Gregoriano de Lisboa.



Ericeira Fazer amigos à distância de uma carta

Os utentes do lar de idosos da Misericórdia da Ericeira aderiram ao projeto “Amigos a um clique de distância” a convite do Colégio Miramar, que abrange crianças e jovens do segundo e terceiro ciclos e ensino secundário. No âmbito desta iniciativa, os seniores trocam correspondência e, em nota informativa, a Santa Casa agradece o desafio e revela que o “momento mais animado” neste intercâmbio geracional “foi receber as cartas que [os jovens] escreveram”.

Quatro mil refeições para bombeiros e militares



Adesão A confeção e distribuição de refeições contou com o apoio da população e equipas da Santa Casa

Misericórdia de Vila do Bispo distribuiu alimentos e refeições aos bombeiros e militares que combateram incêndio em Aljezur

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vila do Bispo A Misericórdia de Vila do Bispo distribuiu alimentos e centenas de refeições diárias aos bombeiros e militares que estiveram no combate ao incêndio que deflagrou a 19 de junho, em Aljezur, e se alastrou aos concelhos vizinhos de Vila do Bispo e Lagos. A confeção e distribuição de refeições, ao longo de seis dias, contou com o “enorme apoio da população e equipas da Santa Casa, que fizeram doações e se voluntariaram para ajudar nos seus dias de folga”.

Ao VM, o provedor Armindo Vicente adiantou que este apoio decorre de uma resposta de proximidade desenvolvida em parceria com a Proteção Civil. “A Misericórdia é, desde os fogos de Monchique, a grande âncora do concelho porque tem uma resposta imediata. Temos uma estrutura bem oleada para responder à população e somos acionados quando é necessário”.

Nesta situação em concreto, aproveitaram a estrutura montada na cozinha central, que já serve perto de 800 refeições diárias, para

duplicar, nalguns dias, o número de refeições servidas, com um reforço de mão de obra interna (técnicos, auxiliares, etc) em regime de voluntariado. “No sábado distribuimos 1200 refeições preparadas, no domingo por volta de mil, hoje [segunda-feira, 18 de junho] 800 e vai reduzindo até às 250/300, num total de 4 mil no total destes dias. Toda esta orgânica é habitual, mas agora teve mais impacto por causa dos incêndios”, esclareceu Armindo Vicente.

Da comunidade, vieram ainda 50 pessoas, sobretudo jovens, para ajudar na recolha e distribuição das refeições e alimentos (pão, fruta, sopa, refeição, água e barras energéticas) junto das equipas de combate aos fogos, a partir da central de abastecimento montada no quartel de bombeiros de Vila do Bispo.

Os excedentes desta ação solidária, provenientes de doações da comunidade, serão redistribuídos pela Misericórdia e pelos serviços da autarquia junto de famílias carenciadas, pessoas desempregadas e casos pontuais sinalizados, no âmbito do Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) e Banco Alimentar.

Recorde-se que este incêndio deflagrou em Aljezur e consumiu mais de 2000 hectares antes de ser controlado. Em conferência de imprensa, o presidente da Câmara Municipal de Lagos, Hugo Pereira, afirmou que o incêndio agravou a situação do concelho, numa semana “já de si complicada” por causa do surto de Covid-19. **VM**


Homenagem no dia das Misericórdias

Dia das Misericórdias Por ocasião da festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora, celebrada no dia 31 de maio, o presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) gravou um vídeo de homenagem às Santas Casas. Na missiva, Vítor Melícias destacou o “espírito de fazer o bem e à cultura institucional” que tem orientado a ação das Misericórdias, ao longo dos séculos, num compromisso com as populações que servem.

Destacando a dificuldade em promover as celebrações, por causa da pandemia, deste dia consagrado às Misericórdias, Vítor Melícias convidou todos os irmãos e pessoas de misericórdia a realizar, em cada comunidade, gestos simbólicos de comemoração, como içar bandeiras e colocar velas e flores nas imagens da padroeira, aproveitando para recordar em sufrágio todas as vítimas de Covid-19.

Também Manuel de Lemos, que sucedeu a Vítor Melícias na presidência da UMP, aproveitou a festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora para enviar uma mensagem a provedores, elementos dos órgãos sociais e colaboradores das Misericórdias. No vídeo, o presidente da União agradece “todo o trabalho fantástico que tiveram para manter as nossas unidades, os nossos lares, os nossos idosos todos protegidos”.

O resultado do esforço de todos, afirmou Manuel de Lemos, “é algo extraordinário” que dá nota da dimensão do movimento das Misericórdias, “daquilo que estamos a fazer neste momento”. A mensagem foi divulgada no dia 30 de maio e o presidente da UMP aproveitou para destacar que naquela semana “não houve nenhum óbito por causa de Covid-19 nos nossos lares”.

Perante a impossibilidade de promover as celebrações deste dia consagrado às Misericórdias, Manuel de Lemos deixa um convite à reflexão: “cada um de nós se deve recolher um pouco e pensar naquilo que fazemos e de que forma fazemos”. 

Ílhavo Apoio para fazer face às despesas

A Misericórdia de Ílhavo foi uma das entidades a receber apoio da autarquia para fazer face a “despesas acrescidas e excecionais” assumidas no âmbito da pandemia de Covid-19. Segundo nota da câmara municipal, quatro instituições beneficiaram de um apoio global de 31 mil euros. À Santa Casa de Ílhavo foram destinados sete mil euros. A medida visa reduzir o impacto negativo da Covid-19 no concelho.



Albufeira Ações visam relaxamento e vida saudável

No âmbito do plano de formação interna, a Misericórdia de Albufeira desenvolveu uma plataforma que possibilita o acesso dos colaboradores a diversas ações, onde se incluem iniciativas que visam a promoção de hábitos de vida saudáveis. Segundo nota da instituição, o objetivo é proporcionar o “reforço do equilíbrio entre o bem-estar profissional e bem-estar pessoal”. As sessões de relaxamento e de yoga decorrem semanalmente e abrangem os funcionários de diversas respostas sociais da Misericórdia de Albufeira.

Mesão Frio Conhecer a realidade do setor social

Os deputados do Partido Socialista da Assembleia da República, eleitos pelo círculo de Vila Real, Ascenso Simões e Francisco Rocha, visitaram a Misericórdia de Mesão Frio. Segundo nota da instituição, a iniciativa tinha como objetivo conhecer a realidade das IPSS no quadro da pandemia de modo a preparar as próximas jornadas parlamentares do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Os ventos da história


Num mundo cada vez mais global e em permanente mudança, as organizações que criámos para responder aos mais diversos tipos de problemas do quotidiano têm de ser capazes de mudar e evoluir. Se o não fizerem estarão seguramente condenadas a desaparecerem por incapacidade de responder aos desafios do presente, deixando por isso de ter razão de existir. A história está cheia de exemplos, em todas as áreas de atividade, que confirmam o que acabo de dizer.

As Misericórdias, ao longo dos seus mais de 500 anos de existência, sempre souberam acompanhar os ventos da história, adaptando e evoluindo de acordo com as necessidades das comunidades que servem e de onde emanam. Este é, sem dúvida, um dos segredos da sua longevidade e vitalidade, que a atual pandemia também tem evidenciado.

A não ser assim, estaremos a contribuir para que num futuro próximo, por desadequação e ineficácia, a UMP esteja condenada a desaparecer

Não aceitar e perceber a mudança, que por motivos diversos é cada vez mais rápida e profunda, é negar a história e conduzir sempre a maus resultados e falsas soluções.

Criada há quase 44 anos, a UMP confronta-se atualmente com problemas e desafios muito diferentes dos que existiam aquando da sua fundação. É por isso imperioso, e uma questão de bom senso, que se faça uma reflexão profunda, serena e desapaixonada da sua missão e da melhor forma de continuar a cumprir os objetivos para os quais foi criada. A não ser assim, estaremos a contribuir para que num futuro próximo, por desadequação e ineficácia, a UMP esteja condenada a desaparecer por não compreender o mundo em que se insere, não conseguindo por isso interagir com ele.

É um desafio e uma responsabilidade que pede empenhamento, bom senso, lucidez e reflexão de todos os que integram este fantástico e secular movimento. A história dirá se estivemos à altura do desafio. 

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



Três Santas Casas – Torre de Moncorvo, Faro e Leiria - integraram como intervenientes o programa comemorativo dos 14 anos da RNCCI. A data foi assinalada através de um webinar, a 5 de junho, que contou também com intervenções das ministras Ana Mendes Godinho e Marta Temido.

14

A 14ª edição do Quem Somos nas Misericórdias já está pronta e foi distribuída na assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas, no dia 27 de junho.

387

Neste momento, são 387 as Misericórdias com atividade em Portugal. Por dia, estas instituições acompanham mais de 165 mil pessoas.

UMPtv

A VIDA
DOS
OUTROS

O programa "A Vida dos Outros" continua a sua viagem por Portugal para dar a conhecer o que de melhor se faz nas Misericórdias portuguesas. Começámos a viagem do mês de junho com uma homenagem a todos os profissionais das Misericórdias que, neste momento de risco global criado pela pandemia de Covid-19, estão onde sempre estiveram: ao lado de quem precisa, com solidariedade, profissionalismo e um sentido profundo de humanidade. No programa 32, demos a conhecer o núcleo museológico da Misericórdia de Arouca, que tem por missão contribuir para a salvaguarda e preservação das tradições do linho e da lavoura tradicional. Seguimos até à Misericórdia de Faro que, em 2019, abriu as portas aos estudantes da Universidade do Algarve com a criação de uma nova residência universitária feminina com capacidade para acolher 16 pessoas. A viagem deste mês terminou com o sistema de gestão de tarefas, implementado pela Misericórdia de Póvoa de Lanhoso para agilizar serviços e, desta forma, dar mais tempo para os funcionários dedicarem aos utentes. "A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo POISE. Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



‘Se não tivéssemos reagido teria sido muito pior’

O impacto da pandemia nas Misericórdias marcou o debate na assembleia geral da UMP que decorreu em Fátima a 27 de junho

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP Reunidas em assembleia geral, as Misericórdias aprovaram por aclamação um voto de louvor pelos resultados até agora conseguidos no âmbito da pandemia de Covid-19. A proposta foi feita pelo presidente da Mesa da Assembleia-Geral (MAG) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) durante o encontro que decorreu a 27 de junho em Fátima e onde os provedores aprovaram por unanimidade o relatório de atividades e contas de 2019.

Lamentando os óbitos ocorridos em estruturas residenciais, José da Silva Peneda afirmou que em comparação com outros países, Itália e Espanha por exemplo, Portugal está a ter resultados bastante positivos e para isso contribuíram os esforços de provedores e trabalhadores

das Misericórdias, apoiados pelo Secretariado Nacional da UMP, para conter a propagação do novo coronavírus nos lares.

Por isso, continuou Silva Peneda, "a assembleia deve congratular-se dos resultados obtidos até agora pelas Misericórdias", onde, à data, os óbitos por Covid-19 representavam 0,4% do total de pessoas em estruturas residenciais.

Ainda sobre a Covid-19, Silva Peneda informou provedores e provedoras de uma publicação para registo de tudo o que as Misericórdias vivenciaram e continuam a vivenciar. Esta experiência deve ser registada para memória futura, afirmou o presidente da MAG. "É importante que as Santas Casas deixem o seu testemunho" sobre tempos marcados por "situações dramáticas, em que o medo tem sido nosso companheiro e os problemas ultrapassados com muita diplomacia".

Sobre este tema, o presidente do Secretariado Nacional (SN) afirmou que foi decisiva a interação com o governo e restantes parceiros do setor social. "Se não tivéssemos reagido como reagimos teria sido muito pior", disse Manuel de Lemos, destacando que foi importante "mostrar

que estávamos unidos", especialmente numa primeira fase, marcada pela "total desarticulação entre ministérios", mas ultrapassada com a nomeação pelo primeiro-ministro de cinco secretários de Estado, liderados por Duarte Cordeiro, para coordenar os trabalhos de contenção do novo coronavírus nos lares.

A necessidade de blindar as estruturas residenciais acarretou uma série de despesas para as quais as Misericórdias não estavam preparadas. "Já vínhamos com o impacto do aumento do salário mínimo nacional" e daí a importância de uma série de medidas, "umas já publicadas em Diário da República, outras já acordadas na generalidade", para a sustentabilidade das contas e segurança de utentes e trabalhadores.

De acordo com Manuel de Lemos, as medidas previstas para apoiar o setor social e solidário no Plano de Estabilidade Económica e Social abrangem áreas tão distintas como contratação de pessoal, aprovação de obras na fase 2 do PARES e lançamento do PARES 3, pagamento do diferencial entre as comparticipações de centro de dia (fechados desde março) e apoio domiciliário, disponibilização de verbas



Covid-19 Encontro decorreu com lotação limitada, utilização de máscaras e regras de distanciamento e segurança, em conformidade com as orientações da DGS

para formação, implementação de planos de contingência e aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), verbas para a construção de acessibilidades, alargamento das cantinas sociais etc. (Ver também artigo assinado pelo presidente da UMP na página 21).

Além disso, recordou Manuel de Lemos, está previsto um aumento sem precedentes desde que há cooperação. Aos 3,5% previstos no compromisso para o ano de 2020, as estruturas residenciais e os serviços de apoio domiciliário poderão contar mais 2% nas participações. “É o maior aumento de sempre”, afirmou o presidente do SN.

Sobre a cooperação, Manuel de Lemos deu conta aos provedores da revisão do Pacto de Cooperação para a Solidariedade, assinado em 1996. Para este desiderato, afirmou o presidente do SN, o governo criou um grupo de trabalho presidido por Edmundo Martinho, atual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que integra as quatro entidades representativas do setor solidário: UMP, CNIS, União das Mutualidades e Confecoop. Reconhecendo o caráter estratégico do pacto, Manuel de Lemos afirmou que esta

revisão vai ser decisiva para reforçar a presença do setor social na sociedade portuguesa.

As novidades não ficaram por aqui. Na área da saúde foi criado um grupo de trabalho para os cuidados continuados e está em negociação a revisão dos acordos com os hospitais das Misericórdias e também a alteração de alguns critérios no âmbito do SIGIC.

Nota ainda para o PQCAPI, aprovado a 4 de junho em Bruxelas pelo Banco Europeu de Investimento (BEI). Segundo Manuel de Lemos, a iniciativa está agora a ser ultimada entre o BEI e a IFD (Instituição Financeira de Desenvolvimento) e “vai resolver a questão dos fundos próprios no acesso ao PARES”.

Esta AG, na qual participaram 118 Misericórdias, ficou igualmente marcada pelo debate em torno da criação de uma fundação para gestão dos equipamentos anexos da UMP. O tema consta do programa eleitoral para o quadriénio 2020-2023 e, segundo o presidente do SN, “o ponto de situação está prejudicadíssimo pela Covid-19”. Por esta altura, referiu Manuel de Lemos, “já deveria ter falado convosco sobre este ponto” e por isso importa “prestar contas do trabalho que devia ter feito e não fiz”.

Em causa está a necessidade de reconduzir a UMP à sua função original que é defender e representar as Santas Casas. O tema provocou intenso debate, mas depois de inúmeras intervenções, foi aprovada a constituição de um grupo de trabalho a ser composto pelos órgãos sociais da UMP e por personalidades ligadas à área. Esta comissão deverá elaborar um estudo sobre as vantagens e desvantagens de uma fundação, podendo inclusive sugerir outra forma jurídica capaz de cumprir o objetivo principal que é autonomizar a gestão dos equipamentos anexos para que a UMP possa dedicar-se inteiramente às Misericórdias. Este estudo deverá ser analisado em sede de Secretariados Regionais para posteriormente ser apreciado pelo Conselho Nacional e, finalmente, pela assembleia geral.

Durante a AG foram igualmente apresentadas as contas relativas à recuperação de 48 casas afetadas pelos fogos na região de Pedrógão Grande, em 2017, em parceria com a Calouste Gulbenkian. Todas as casas estão prontas e sobram cerca de 243 mil euros. Sobre o destino deste montante, a UMP vai solicitar audiência ao Presidente da República e à ministra da Segurança Social (entidade coordenadora do fundo Revita). A propósito deste trabalho de recuperação das casas, Silva Peneda afirmou que “o compromisso das Misericórdias foi cumprido e há registo cêntimo a cêntimo do que foi gasto na reconstrução das habitações. “Somos homens e mulheres de palavra”, afirmou.

A AG também ratificou uma deliberação do SN para entrega do grau de benfeitor da UMP para a Misericórdia de Macau e para o seu provedor. Em causa está o facto da Santa Casa de Macau ter sido a primeira entidade a mobilizar esforços no sentido de dotar as Misericórdias de EPI.

Realizado em circunstâncias diferentes das habituais, o encontro decorreu no Centro Pastoral Paulo VI, com lotação limitada, utilização de máscaras e regras de distanciamento e segurança, em conformidade com as orientações da DGS. **VM**

Porto Prelada na rota de jardins históricos

Os jardins da Quinta da Prelada foram distinguidos com o selo de qualidade da Associação Portuguesa de Jardins Históricos. Em nota divulgada a 19 de junho, a instituição refere que os jardins passam agora a integrar a Rota dos Jardins Históricos do Grande Porto. Na sequência destas decisões, refere a mesma nota, “os jardins da Casa e Quinta da Prelada foram incluídos na exposição ‘Jardins Históricos de Portugal. Memória e Futuro’, aberta ao público na Biblioteca Nacional em Lisboa”.



Ribeira Grande Informação para prevenir contágios

O centro de atividades ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande voltou a receber os seus utentes no dia 2 de junho e entre as atividades desenvolvidas estão ações informativas sobre prevenção de Covid-19. Segundo nota da instituição, essas ações fazem parte do plano de contingência e abrangem trabalhadores, utentes e seus familiares. “Sintam-se seguros e continuem bem informados”, conclui a nota publicada nas redes sociais.

Três Santas Casas perderam provedores

Óbito Três Misericórdias perderam os seus provedores nos últimos dois meses. Elvas, Penafiel e Torres Vedras despediram-se, respetivamente, de Fernando Lopes, Júlio Mesquita e Vasco Fernandes. Todos foram vítimas de doença prolongada.

Fernando Gonçalves Lopes, provedor da Misericórdia de Elvas, no distrito de Portalegre, estava hospitalizado em Évora e faleceu no dia 16 de maio. Tinha 89 anos e sofria de doença prolongada. Ao longo da sua vida, esteve ligado a várias instituições e associações desportivas, como o Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP) e o Leixões Sport Club, tendo sido presidente da direção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Elvas.

Júlio Mesquita, provedor da Misericórdia de Penafiel, perdeu a vida no dia 30 de maio, também vítima de doença prolongada, aos 74 anos. Além de provedor, Júlio Mesquita integrava também o Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no distrito do Porto e era presidente da Mesa da Assembleia-geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Penafiel. Pelo seu falecimento, o Conselho Nacional da UMP, na reunião de 5 de junho, aprovou um voto de pesar e solidariedade.

Em Torres Vedras, foi no dia 7 de junho que a comunidade se despediu do provedor desta Misericórdia que em 2020 celebra 500 anos de existência. Vasco Fernandes tinha 83 anos e faleceu na sequência de doença prolongada. Além de provedor, integrou durante três mandatos o Secretariado Regional da UMP no distrito de Lisboa e ainda a presidência do conselho de administração da Securicórdia. Foi o 11º presidente do Rotary Club de Torres Vedras.

Às famílias e amigos, mas igualmente aos irmãos das Misericórdias de Elvas, Penafiel e Torres Vedras, a UMP apresenta as mais sentidas condolências pela partida de três homens cujo espírito de missão marcou as Santas Casas que serviram e também o movimento das Misericórdias no país. **VM**

Cadernos Técnicos da Misericórdia de Lisboa

BREVEMENTE CADERNO 4
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

DOWNLOAD
GRATUITO



Visite-nos na
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Foram verdadeiros heróis

Ana Mendes Godinho
Ministra do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social
*Sobre os trabalhadores dos lares
de idosos, durante uma visita, a 21
de junho, ao distrito da Guarda*



*Não podemos
continuar a
chamar progresso
àquilo que para as
frágeis condições
do planeta, ou
para a existência
dos outros seres
vivos, tem sido
uma evidente
regressão*

**Cardeal José Tolentino
de Mendonça**
*Na sessão comemorativa
do Dia de Portugal, de Camões
e das Comunidades Portuguesas,
que decorreu no Mosteiro dos
Jerónimos em Lisboa*



A miséria custa muito caro

D. José Ornelas
Bispo de Setúbal
*depois de ser eleito como
presidente da Conferência
Episcopal Portuguesa para
o triénio 2020/2023*

FOTO DO MÊS

Por Miguel Figueiredo Lopes/Presidência da República



AMADORA 'AS MISERICÓRDIAS AGIGANTARAM-SE'

“Em tempo de pandemia as Misericórdias agigantaram-se porque foram apanhadas de surpresa e tiveram de ir respondendo, dia a dia, a desafios, alguns deles impensáveis.” A afirmação foi feita pelo Presidente da República durante uma visita, a 1 de junho, à Santa Casa da Misericórdia da Amadora. Marcelo Rebelo de Sousa visitou diversos equipamentos, da infância à terceira idade, e fez questão de deixar um agradecimento a todos aqueles que “foram fundamentais, que garantiram apoio nos lares, nos cuidados continuados, com sacrifício da vida familiar, vivendo cada dia como se fosse, ao mesmo tempo, o primeiro e o último”.

O CASO

‘Quando do velho se faz novo’

Reciclagem As Misericórdias de Coimbra, Sever do Vouga, Peso da Régua, Armamar e Belmonte estão a participar no concurso do projeto-piloto “Quando do velho se faz novo, todos ganham. Ganha o planeta”. A iniciativa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática visa incentivar a devolução de garrafas de plástico PET para que o material recolhido seja reciclado e incorporado como matéria-prima na produção de novas garrafas.

O projeto começou com a instalação de máquinas de recolha automática de garrafas PET não reutilizáveis em 23 grandes superfícies de norte a sul do país e conta agora com 36 instituições de apoio social ou ambiental candidatas a receber os donativos angariados em cada uma das máquinas.

Sempre que os consumidores devolvem garrafas nas máquinas de recolha automática recebem o valor de dois cêntimos por cada unidade entre 0,1 e 0,5 litros e cinco cêntimos

acima de 0,5 e até 2 litros. Os consumidores podem utilizar a quantia em compras nos espaços comerciais onde estão localizadas as máquinas ou optar pelo donativo.

Entre as Misericórdias que apresentaram candidaturas para receber o valor angariado com a devolução de garrafas, Coimbra propõe-se a “criar novos laços” com idosos a produzir bonecos e outras peças para serem doadas a crianças carenciadas. Sever do Vouga optou por beneficiar mulheres desempregadas através de formação em novas tecnologias, agricultura biológica e nutrição. Belmonte candidatou a criação de um banco de ajudas técnicas para idosos e pessoas com deficiência, Armamar apostou na sensibilização de utentes e funcionários para a importância da reciclagem através da criação de pontos de recolha nas instalações e, por fim, Peso da Régua quer remodelar a cozinha para que as crianças possam participar em atividades

**As Misericórdias
de Coimbra, Sever
do Vouga, Peso da Régua,
Armamar e Belmonte
estão a participar
no concurso**

culinárias e, desta forma, promover uma alimentação saudável.

A votação online para escolha das instituições que receberão o valor dos donativos angariados através do projeto-piloto arrancou no dia 5 de junho e termina a 5 de julho. A votação pode ser feita no site dovelhosefaznovo.pt/ajuda. O anúncio das instituições eleitas está agendado para 15 de julho.

Registo faz recuar data de fundação

Pombal Há mais uma peça que vem ajudar a contar a história da Misericórdia de Pombal. Um documento, encontrado no Arquivo Nacional Torre do Tombo pelo investigador Ricardo Pessa de Oliveira, comprova que a instituição já estava em atividade em 1614. Ou seja, 14 anos antes do registo mais antigo até agora conhecido, descoberto pelo mesmo historiador no âmbito da pesquisa para o livro História da Santa Casa da Misericórdia de Pombal, publicado em 2016.

Ricardo Pessa de Oliveira conta que o documento de 1614, descoberto “por acaso” no âmbito de uma outra investigação, trata-se de “uma provisão régia registada na Chancelaria da Ordem de Cristo”, através da qual D. Filipe II “concedeu a licença a um padre [Silvestre Luís], para servir meia capela da Misericórdia de Pombal, com as condições previamente acordadas” entre o religioso, o provedor e os restantes mesários.

O documento vem “atestar a existência desta irmandade em 14 de junho de 1614, permitindo recuar a 14 anos face ao registo mais antigo até hoje conhecido”, realça o historiador, frisando, contudo, que o documento não esclarece “quem instituiu esta meia capela e quem nomeou o capelão”.

“É mais uma peça que ajuda a montar o puzzle em torno da história desta Misericórdia”, acrescenta Joaquim Guardado, provedor. “Para agir no presente e projetar o amanhã, as instituições devem ser conhecedoras da sua história e das suas raízes, procurando preservá-las e respeitá-las”, reforça.

Reportando como “importantíssima” a descoberta do novo documento, o provedor acalenta a esperança de que “um dia” seja encontrado o alvará régio da aprovação da fundação desta irmandade. Uma tarefa que não será fácil, atendendo a que tanto o arquivo da instituição como o do município e da paróquia de Pombal foram destruídos aquando das invasões francesas, ressalva Ricardo Pessa de Oliveira, cuja investigação já fez recuar a atividade desta Misericórdia de 1679, data do documento mais antigo que se conhecia quando iniciou a pesquisa para o livro, até, pelo menos, 1614, o registo identificado mais recentemente. 📄

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

São João da Madeira Donativo para apoiar famílias na pandemia

A cadeia de supermercados Mercadona doou, desde o início de abril, cerca de 30 mil quilos de alimentos e produtos de higiene pessoal à Misericórdia de São João da Madeira. Em declarações ao seminário “O Regional”, o diretor geral da Santa Casa, Vítor Gonçalves, contou que “com os donativos recebidos foi possível realizar 155 entregas de alimentos, ajudando 105 agregados familiares”. Esta parceria, refere o mesmo responsável, “tem apoiado muitíssimo o aprofundamento da missão social da Misericórdia”.



Coimbra Alquerque encontrado no claustro

Durante as limpezas do claustro inacabado do Colégio da Sapiência, sede do museu da Misericórdia de Coimbra, foi encontrado um jogo de alquerque. Segundo nota da instituição, este jogo de tabuleiro, “com origem atribuída ao Alto Egito, terá entrado na Europa no século VIII. Alcançou popularidade na Península Ibérica medieval e a sua presença no Colégio da Sapiência pode remontar à presença dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho (entre 1604 e 1834) ou aos órfãos do Colégio de São Caetano (entre 1841 e 1967).



‘Parecem aceitar melhor as regras que alguns adultos’

A reabertura do pré-escolar nas Santas Casas ficou marcada pela adoção de novas regras e reinvenção de estratégias pedagógicas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Reabertura As crianças regressaram aos estabelecimentos de educação pré-escolar das Misericórdias, após mais de dois meses de suspensão das atividades letivas presenciais, na sequência da pandemia de Covid-19. Num ano letivo, que decorre em moldes diferentes do habitual, a retoma tem sido gradual e avaliada de forma positiva por dirigentes e técnicos das instituições, com uma adesão a rondar os 50%, devido à manutenção do regime de teletrabalho para alguns pais e à retaguarda familiar.

A reabertura do pré-escolar, a 1 de junho, ficou marcada pela adoção de novas regras de higienização dos espaços, distanciamento social e reinvenção de estratégias pedagógicas, que privilegiam atividades ao ar livre limitadas a um número reduzido de crianças.

Apesar dos receios de pais e educadores, técnicos das instituições garantiram ao VM que todos estão a cumprir a sua parte, de modo a garantir o equilíbrio entre a segurança da comunidade educativa e o desenvolvimento das crianças.

Em Oliveira de Azeméis, todos aceitaram bem as novas regras de convivência e higienização de mãos, a começar pelos mais pequenos. A educadora Carla Amaral manifesta a sua surpresa com a fácil aceitação e interiorização das novas rotinas pelas crianças. “Eles compreendem porque é que os grupos não podem estar juntos e tomam a iniciativa de desinfetar as mãos



Adaptar o trabalho às circunstâncias

Vila Nova de Poiares A Misericórdia de Vila Nova de Poiares está a coordenar o projeto “Somos um só”, ao abrigo do Contrato Local de Desenvolvimento Social de quarta geração (CLDS-4G). O projeto, que vai estar ao serviço da população até março de 2023 e prevê apoiar mais de 400 pessoas, visa “promover a inclusão de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social”.

Apresentado oficialmente a 18 de maio, o “Somos um só” começou a funcionar em plena pandemia, a 23 de março. “Tivemos de nos adaptar às circunstâncias e acabámos por iniciar o projeto num contexto diferente daquele que estava previsto, mas como nós temos o eixo IV, que diz respeito ao auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades, fez-nos todo o sentido intervir logo e começar por aí”, explica a coordenadora técnica Joana Souto.

Ao longo dos últimos meses, o “Somos um só” tem estado a auxiliar o agrupamento de escolas “com apoio direto em casa dos miúdos, em que ajudamos no acesso às plataformas, na organização e metodologia do estudo e entrega de fichas e trabalhos de casa, por exemplo”. Em relação à população idosa, que vive em maior isolamento, a equipa do CLDS-4G vai a casa dos beneficiários do projeto fazer “chamadas ou videochamadas para os familiares que estão longe”, referiu Joana Souto.

Para além disso, contou Joana Souto, o “Somos um só” está também a apoiar o projeto da autarquia local “Não saia de casa, nós vamos lá” que ajuda os seniores com mais dificuldades de deslocação a adquirir bens de primeira necessidade.

O CLDS-4G, que pela primeira vez se executa em Vila Nova de Poiares, vai ainda desenvolver o seu trabalho em torno de mais dois eixos de intervenção: intervenção familiar e parental como forma de prevenir a pobreza infantil e promoção do envelhecimento ativo e apoio a idosos.

Aconselhamento em situações de crise, mediação de conflitos e promoção de estilos de vida saudáveis são exemplos de áreas a desenvolver durante o projeto.

Para o provedor da Misericórdia de Vila Nova de Poiares, Manuel Lobo dos Santos, este projeto é “uma oportunidade de alargar a intervenção” da Santa Casa, sempre assente numa lógica de “trabalho em rede”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

nos dispensadores de gel nas salas. Parecem até aceitar melhor as regras que alguns adultos”.

Entre as mudanças efetuadas, destacam o desfasamento dos grupos, nos momentos de entrega das crianças, refeição e brincadeira no exterior, onde dispõem de uma área ampla com árvores. Mas sem nunca descurar o objetivo primordial da sua ação: “fazer do jardim de infância o sítio mais feliz para crescer respeitando o facto de serem crianças”.

Nesta fase de desconfinamento, os principais receios manifestados pelas famílias incidiram sobretudo no impacto emocional das regras de distanciamento social, definidas pela Direção Geral da Saúde, nas crianças. “Notei ansiedade apenas nos pais, não tanto por ter de os trazer, mas de os seus filhos não poderem brincar uns com os outros”, revela a diretora do departamento de ação social da Misericórdia de Valpaços, Marilene Lopes.

Na retoma dos serviços, a equipa do jardim de infância encontrou um grupo de crianças “ansiosas com a ida para a escola, com saudades das rotinas e de reencontrar os amigos”. Neste “teste à capacidade de adaptação a novas regras”, todos passaram com distinção até ao momento, mas o alerta e os cuidados redobrados não desaparecem das novas rotinas.

Neste período de adaptação, as Misericórdias têm recorrido às redes sociais para divulgar as novas regras de funcionamento e transmitir confiança às famílias e comunidade educativa.

Numa nota publicada na página de Facebook, o provedor da Santa Casa de Aljustrel, Manuel Frederico, manifestou a sua “confiança plena e total na capacidade de resposta e de adaptação das funcionárias, desde educadoras a auxiliares de ação educativa” e pediu a colaboração dos encarregados de educação nesta nova etapa em que o principal foco é a “saúde das crianças e o seu bem-estar”.

Na mesma rede social, a Misericórdia de Lamego (na foto) destacou alguns procedimentos implementados para que o regresso das crianças entre os 4 e 6 anos fosse feito “com todo o cuidado”, onde constam o “apelo ao distanciamento, mas também o reconhecimento da importância das atividades pedagógicas, cujo normal funcionamento não deve ser comprometido, e do direito dos mais novos a brincar”.

Recorde-se que a UMP deu conta às Misericórdias, na Circular 68/2020, das orientações para a reabertura da educação pré-escolar. **VM**

Os principais receios manifestados pelas famílias incidiram sobretudo no impacto emocional das regras de distanciamento social

Regresso A reabertura do pré-escolar ficou marcada pelo equilíbrio entre a segurança da comunidade educativa e o desenvolvimento das crianças

Azinhaga Verão em ação para crianças do concelho

A Misericórdia de Azinhaga abriu inscrições para o programa de ocupação de tempos livres, nos meses de verão (julho e agosto). O programa "Verão em Ação" destina-se a crianças com idades entre os 6 e 11 anos e inclui atividades como yoga e terapia do riso; modelismo de balões e pinturas faciais, workshops de música, dança e artes, entre outras relacionadas com ambiente e cidadania. Devido à pandemia Covid-19, a edição de 2020 vai funcionar com limite de 8 crianças por grupo.



Avis Festa para descontrair da pandemia

O Lar Nossa Senhora da Orada, da Misericórdia de Avis, celebrou o dia de Santo António (13 de junho) com um desfile evocativo das marchas populares da instituição de 2015 a 2019 e com um concurso de melhor marcha. Para completar a festa, "não faltou a tradicional sardinha assada". Segundo nota da instituição, a iniciativa proporcionou um "tempo de grande qualidade para descontrair das limitações que a pandemia criou e para regressar a pouco e pouco à normalidade".

Um centro de dia que vai a casa dos utentes

São 27 as pessoas que, impossibilitadas de ir ao centro de dia, estão a receber em casa a visita da equipa técnica

TEXTO **VERA CAMPOS**

Ovar São 9h30. A equipa do serviço "Centro de Dia vai a casa" da Santa Casa da Misericórdia de Ovar está pronta para arrancar. Junto-me a Maribel Moreira, animadora sociocultural, e Raquel Rocha, diretora técnica das respostas sociais de centro de dia e apoio domiciliário. Cumprindo com as regras de segurança e higiene, desinfetámos mãos, colocámos óculos, máscara e bata de proteção. Esperam-nos dois utentes: Amorim Almeida, 74 anos, e Celeste Capoto, 83 anos. A viagem é curta. Pelo caminho contam-me como nasceu o projeto.

A resposta social de centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Ovar encerrou, por imposição governamental devido à Covid-19, a 16 de março. Desde essa data, os 60 utentes que usufruíam da valência, viram-se privados das atividades ali desenvolvidas. "Mantivemos o contacto regular com as famílias e com os utentes, através de telefone, e detetámos, na avaliação efetuada, que existiam sinais das consequências do isolamento social", revela Raquel Rocha.

Era necessária uma intervenção que minimizasse os efeitos negativos da pandemia nestes idosos. "No início de maio começámos a pensar na melhor forma de atuarmos. A segurança de todos era, e é, a nossa prioridade", continua a responsável pela resposta. Assim, a 11 de maio, na primeira visita, a instituição presenteou cada idoso com a oferta de uma máscara social, potenciando a sensação de segurança.

Estacionámos. Amorim Almeida acena-nos pela janela e anuncia à esposa que chegámos. É utente da resposta de centro de dia há mais de 10 anos e também integra a unidade "Nós da Memória", que é uma ala especializada em pessoas com demência, défice cognitivo e/ou em risco de autonomia psíquica, promovendo o treino diário de competências e a estimulação multissensorial.

Para hoje, Maribel Moreira tem programadas três atividades. Jogos de cálculo e palavras no tablet, puzzle com cartas e bowling. "O plano de cada sessão é adaptado ao utente. Nunca obrigamos a nada porque é essencial que se sintam bem e que este seja um momento de lazer e fruição", explica a animadora.

Durante cerca de 45 minutos, Amorim Almeida regressa às rotinas que outrora desenvolvia no centro de dia. As saudades são muitas. Dos amigos, dos funcionários, do espaço, das saídas e dos docinhos. Mas, para já, ainda não há data prevista para a reabertura da valência. Aliás, esta foi a primeira pergunta que fez: "Bom dia. Já sabe quando abre o centro de dia?"

Despedimo-nos. A próxima visita fica marcada para a semana seguinte. Conduzimos até casa de Celeste Capoto. É viúva e vive sozinha. Com dificuldades de locomoção, espera ansiosa pela visita. Neste caso, o apoio acontece duas vezes por semana e é essencialmente de conforto e conversa, embora para hoje também esteja planeada alguma atividade física.

Celeste conta-nos que tem "algumas cicatrizes" na sua vida, mas sempre foi uma lutadora. Cozinheira de profissão, não dispensa um bom "molhinho". A diabetes está controlada e a tensão arterial perfeita. Gosta de manter a casa sempre bem arrumada e, com maior ou menor dificuldade, gaba-se de fazer tudo sozinha. "Com a bengala empurro o pano do pó e até ligo a televisão. Quando não posso, descanso um pouco e faço mais tarde".

Se tempo houvesse, a conversa prolongar-se-ia horas a fio. Maribel acaba por nos confidenciar que as despedidas são o momento mais difícil. "Tenho de colocar um alarme no telemóvel, que avisa que está na hora de seguir para outra visita. Sinto, muitas vezes, que ficam tristes, mas compreendem". Para além da animadora sociocultural, as sessões são regularmente acompanhadas também pela psicóloga da instituição, que vai monitorizando a situação de cada utente.

O relógio marca meio-dia. Termina mais uma manhã do "Centro de dia vai a casa". Maribel Moreira e Raquel Rocha sentem-se "de coração cheio". Hoje e sempre. "Ver o sorriso com que nos recebem não tem preço".

O serviço, que é completamente gratuito para os utentes de centro de dia, faz parte, na opinião de ambas, da missão da instituição. "Estar presente e proporcionar momentos de alegria e conforto aos nossos idosos é a nossa missão". Atualmente, são 27 os utentes que recebem o "Centro de dia vai a casa".

Recorde-se que por causa do elevado número de pessoas infetadas, o governo decretou, no dia 17 de março, estado de calamidade pública no concelho de Ovar, onde foi criada uma cerca sanitária para contenção do novo coronavírus. Para tentar atenuar o impacto da Covid-19, os funcionários da Santa Casa estiveram completamente fechados no lar de idosos durante períodos de 15 dias. 📍





Pacto para promover coesão social

Macedo de Cavaleiros Desde o início do mês que a Misericórdia de Macedo de Cavaleiros tem em curso a “Operação Colmeia”, ao abrigo da quarta geração do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS-4G). Construída para promover a inclusão de grupos populacionais com maiores níveis de fragilidade social, a “Colmeia” dispõe de mais de 500 mil euros para desenvolver mais de uma dezena de ações.

Até meados de 2023, o trabalho vai assentar em três eixos de intervenção: emprego, formação e qualificação; intervenção familiar e parental; e promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa. “Este projeto será um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade”, sublinha o coordenador técnico Ricardo Bernardo, prevendo que, no decorrer do projeto, sejam envolvidos mais de mil destinatários diretos.

Face ao contexto de pandemia causado pela Covid-19, a “Operação Colmeia” quer reforçar o trabalho de proximidade com as famílias em situação de vulnerabilidade social e com as franjas da população idosa, nomeadamente junto daqueles que se encontram em situação de isolamento social e sem retaguarda familiar.

Composta por quatro elementos, a equipa está responsável por fazer nascer o Gabinete de Apoio ao Emprego, dinamizar sessões de capacitação para a procura ativa de emprego e capacitação dos desempregados, realizar workshops que impulsionem o empreendedorismo e a inovação junto dos alunos do ensino secundário. “Estas iniciativas perspetivam disponibilizar, à comunidade, informação e apoio técnico para a concretização de projetos de criação de autoemprego”, esclarece Ricardo Bernardo.

Dinamizar o Espaço (Em)Família, apostar na parentalidade positiva, promover ateliés lúdico-culturais para as comunidades rurais e criar o projeto de voluntariado “Artes e Ofícios – Reviver o passado, construindo o Futuro”, que procurará transmitir saberes em contexto intergeracional, são outros dos desígnios deste projeto da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros. **VM**

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**



Sensibilização A equipa entregou aos idosos máscaras cirúrgicas e panfletos informativos

Sensibilizar idosos para a pandemia

Covilhã A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã vai ao longo dos próximos 36 meses dinamizar e coordenar o projeto CLDS.4G.Covilhã, no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social de quarta geração (CLDS-4G). Criado para intervir junto de grupos populacionais com maiores níveis de fragilidade social este projeto vai operar em três eixos prioritários de intervenção e estima apoiar cerca de 1500 pessoas.

“O território da Covilhã foi contemplado com três eixos de intervenção. O eixo 1, direcionado para as questões do emprego, formação e qualificação; o eixo 2, que se centra na intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil e o eixo 3, focado e orientado para a promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa”, começou por contar ao VM o provedor da Misericórdia da Covilhã, António Neto Freire.

Até meados de 2023 e segundo o provedor, o CLDS.4G.Covilhã, que conta com uma equipa multidisciplinar composta por um coordenador e três técnicos das áreas das ciências sociais e humanas, prevê “realizar mais de 20 atividades”. Capacitar e apoiar os beneficiários na procura ativa de emprego, estimular e reforçar as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário e a promoção de estilos de vida saudáveis são exemplos de ações que serão levadas a cabo.

Ao VM, António Neto Freire disse que face ao contexto pandémico que o país atravessa, o CLDS.4G.Covilhã iniciou a sua atividade pelo “eixo 3, cujos destinatários são as pessoas idosas, um dos grupos de risco”.

Assim, e desde o dia 1 de junho, o CLDS.4G.Covilhã tem estado na rua com “ações informativas e de sensibilização junto da população idosa”. “A equipa entregou panfletos informativos, explicou o seu conteúdo e abordou temas relacionados com a saúde e direitos sociais. Entregaram, também, um kit com máscaras cirúrgicas sensibilizando para o seu bom uso”, referiu António Neto Freire. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Alvaiázere Momentos de muita 'cor e alegria'

Em Alvaiázere, o mês de junho ficou marcado pela reabertura das visitas a familiares e amigos, pelas celebrações dos santos populares e pelo 357º aniversário da Misericórdia. Segundo nota, com algumas condicionantes, o Santo António e o São João foram festejados com um arraial, um "animado baile e um saboroso convívio", sendo que as decorações ficaram a cargo de utentes e colaboradores. Foram momentos, refere a mesma nota, "que encheram a instituição de "cor e alegria".



Atouguia da Baleia Tomada de posse em igreja restaurada

A Misericórdia de Atouguia da Baleia reabriu a igreja recém-restaurada, no dia 20 de junho, numa cerimónia dupla onde foi assinalado o 476º aniversário da irmandade e realizada a tomada de posse dos novos órgãos sociais. Antes da celebração eucarística, o provedor empossado, António Salvador, agradeceu o trabalho da mesa cessante e de todos os que, ao longo dos anos passaram pela direção e anunciou melhoramentos do centro de saúde, cujo imóvel pertence à irmandade.



‘Não tem muitos vizinhos, pois não?’

Projeto da Santa Casa da Misericórdia de Amares está a apoiar a população idosa rural nos extremos do concelho

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Amares Verde infinito. Passarinhos a chilrear. Encostas escarpadas que até causam algum medo. Estradas secundárias com curvas que desafiam as juntas da carrinha que segue ladeira acima, carregada de mantimentos, técnicos da Misericórdia de Amares e o jornalista do Voz que foi testemunhar o encontro que está para acontecer. Mas o que mais preenche o carro é a esperança. Esta reportagem do Voz começa não na assepsia de um hospital ou no acolhimento de algum lar, mas sim na idílica e afastada freguesia amarense de Bouro-Santa Maria, nos confins do Minho profundo.

Esta odisseia só acontece graças ao projeto “Aproximar Amares”, executado pela Santa Casa deste concelho. A iniciativa teve origem no concurso “Gulbenkian Cuida”, promovido no âmbito do Fundo de Emergência Covid-19 da Fundação Calouste Gulbenkian em cooperação com o Instituto da Segurança Social. O fundo tinha como finalidade reforçar a capacidade de resposta das instituições da sociedade civil no apoio a idosos. O projeto da Misericórdia de Amares foi um dos contemplados, porventura por ter ousado ir “mais longe”. A geografia da terra levou-os a ir apoiar a população idosa rural nos extremos do concelho, muitos deles em situações de carência, não só económica, mas também e especialmente afetiva, por conta do isolamento a que estão votados.

As visitas acontecem com alguma periodicidade e almejam promover a “literacia” para a saúde, colocando à disposição dos parceiros do projeto (como a segurança social ou juntas de

freguesia, que, mais próximas da população, ajudam na referenciação dos casos) o conhecimento dos profissionais da Misericórdia. O objetivo é explicar a estes idosos o que é o novo vírus e como evitá-lo. São ainda distribuídas máscaras e alimentos essenciais, prestada assistência médica e psicológica básica no local e, caso sejam detetados casos que demandem avaliações médicas suplementares, é feito um encaminhamento. Para colmatar estas distâncias, foi ainda criada uma linha de apoio que funciona em permanência, um call center para o qual os idosos referenciados podem chamar em caso de urgência ou necessidade.

Depois de bem mais de meia hora de deslocação, vendo o aproximar de mais uma subida íngreme e estreita, com o acionar do pisca, o repórter, incrédulo, ganha voz na reportagem: “Deve estar a brincar que vamos subir aí, certo?”. Ao volante, quem responde afirmativamente é Odete Santos, responsável pela área de assistência social e coordenadora do projeto, que ainda envolve duas enfermeiras, Magali Alves e Diana Rodrigues, uma psicóloga, Vanessa Neves, e uma administrativa geral, Raquel Brandão.

Vencida esta última etapa, finalmente o carro para, é descarregado, mas ainda temos de caminhar até chegar à casa da dona Elvira Gonçalves, de 69 anos. Tendo tido antes uma primeira visita de triagem, o sorriso logo se abre, embora se note que a presença de quatro pessoas cause algum espanto. Pousa-se o cabaz de alimentos e a enfermeira conversa, faz recomendações acerca da saúde e medicação da



Meio rural As visitas do 'Aproximar Amares' acontecem com alguma periodicidade e almejam promover a literacia para a saúde junto dos idosos

senhora. Queixando-se de dores nas pernas, mede-se-lhe as tensões, felizmente em ordem.

“O que melhorou com este apoio?”, pergunta o jornalista. “As compras”. Embora para a maior parte dos leitores possa parecer algo corriqueiro, a dona Elvira explica-nos que, não tendo parentes próximos que a ajudem, o simples ato de “ir ao mercado” para ela implica uma longa caminhada (o que talvez ajude a explicar as dores) até uma paragem onde possa apanhar um autocarro, o que só acontece “enquanto há escola”, como frisa, e, por fim, um táxi. Uma despesa significativa para quem sobrevive de uma reforma “apertada”.

Ainda que o tempo urja, a conversa estende-se, porque “faz falta”, diz-nos a dona Elvira. “Não tem muitos vizinhos, pois não?”. “Poucos, só os vejo ao fim do dia. No inverno, nem os vejo. Vamos como os santos”.

Despedimo-nos e há a tentação dos beijos e abraços desejados, mas as batas e máscaras das profissionais logo lembram que, por agora, os afetos têm de ser forçosamente contidos. Mas a jornada ainda não acabou.

A caminho da vila, a paragem é em Dornelas. Ao aproximarmo-nos do portão, o cão da casa logo ladra. É o alerta da nossa chegada, por conta de dificuldades auditivas da dona Amélia Tinoco, de 81 anos. “São as minhas santas!”, exclama contente a idosa, enquanto nos convida a entrar.

A rotina repete-se e questionada sobre o que para ela representava o apoio, responde: “A minha reforminha vai toda para remédios, tenho muitas consultas, algumas em Braga, é uma grande ajuda”. Na alegria de ter com quem falar, enquanto é examinada e se queixa igualmente de dores nas pernas, logo surgem recordações de uma peregrinação feita a Fátima há quarenta anos. Como frisa Odete: “Muitas vezes saímos com a ideia de fazer duas ou três visitas, e acabamos só conseguindo uma”. Máscaras, alimentos, o cartão com o número do call center e explicações pacientemente entregues, seguimos, pois ainda temos o provedor Álvaro Silva à espera.

Na sede da instituição o principal responsável desta jovem Misericórdia, fundada em 1951, o provedor Álvaro Silva aponta-nos que tem muito bem focadas no futuro uma missão e uma visão. “Amares está a envelhecer a uma velocidade muito superior ao nível nacional. Sabemos, por números da PORDATA que para cada cem jovens hoje temos 144 idosos. Em 2010 eram 91 idosos, um crescimento de mais de 50%. Isto é muito grave.”

Estar junto desta população mais idosa é a sua preocupação principal e a pandemia agravou-a, motivando a candidatura ao concurso “Gulbenkian Cuida”. O seu principal desejo, diante dos inúmeros constrangimentos financeiros, é requalificar o lar de idosos, que assume não ter as condições condignas que eles mereceriam e pelo menos dobrar a sua capacidade. Para o provedor Álvaro Silva, o envelhecimento da população precisa de respostas, pois, trata-se, a seu ver, de uma questão social de fundo que terá consequências gravosas e para breve.

O projeto “Aproximar Amares” estende-se pelo menos até dezembro deste ano, sendo reavaliada a situação pandémica naquela altura. **VM**

‘Fazer das tripas coração’ na pandemia

Aljubarrota A Misericórdia de Aljubarrota detetou um foco de infeção no lar de idosos, na sequência do internamento de dois utentes “com patologias respiratórias” no Hospital de Leiria. Depois de conhecido o diagnóstico, a 13 de junho, desencadeou-se uma primeira fase de testagem onde foram identificados 29 casos positivos entre os utentes e 11 entre os trabalhadores.

Segundo o provedor José Carvalho, “a situação está estável, com a maioria das pessoas assintomáticas, registando-se dois óbitos, de utentes com patologias graves”. O foco circunscreve-se à estrutura residencial para idosos, onde a 24 de junho [data da conversa com o VM] se aguardava resultados de uma segunda ronda de testes para reavaliar a situação.

No âmbito do plano de contingência, a instituição continua a cumprir todas as medidas de higiene e segurança, recomendadas pela Direção Geral da Saúde, tendo reforçado a desinfeção do edifício, com a intervenção da GNR. “As nossas medidas já estavam a ser tomadas e as visitas estavam a ser feitas através de um acrílico, sem contacto direto com os familiares”, garante o responsável.

Na sequência do surto, os utentes e colaboradores do serviço de apoio domiciliário foram igualmente rastreados, “todos com resultado negativo”.

Por precaução, as respostas sociais de infância foram encerradas até ao final de junho para evitar a propagação de um eventual “foco de disseminação na comunidade”.

Além dos casos de infeção e baixas na equipa, que estão a “ser geridas, com a organização das equipas em espelho”, o provedor da instituição destaca o impacto financeiro da pandemia, que até ao momento já provocou “prejuízos na ordem dos 100 mil euros, por ter os colaboradores em casa, pelos gastos com equipamentos de proteção individual e pelas receitas que não recebemos, por termos algumas respostas [infância] fechadas”.

A Misericórdia de Aljubarrota situa-se numa pequena vila no concelho de Alcobça, com respostas sociais dirigidas à infância e terceira idade, onde se incluem jardins de infância e creches, atividades de tempos livres para o primeiro ciclo e um serviço de ambulâncias. No contexto de uma “pequena vila no interior do país, onde não há mecenas nem grandes ajudas”, as dificuldades financeiras agravaram-se e obrigaram a “fazer das tripas coração para superar os obstáculos”. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Intervenção para lidar com o luto

Redinha A Unidade de Apoio e Intervenção no Luto (LUISA), da qual a Misericórdia da Redinha é coordenadora, foi distinguida no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto, enquadrado na Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. Este projeto, que entrou em funcionamento a 1 de junho, tem como objetivo principal “criar um serviço de proximidade com uma intervenção diferenciada no processo de luto, diagnóstico de doença oncológica e/ou traumas” e prevê apoiar cerca de 120 pessoas em todo o concelho de Pombal.

Andreia Dias, gerontóloga da Santa Casa, explicou ao VM que o projeto vai incidir no “diálogo com as famílias, acompanhamento psicológico e aconselhamento jurídico” e “pode ainda existir uma prestação de cuidados de saúde por parte dos enfermeiros”, através de um trabalho em rede com outras instituições.

O projeto da Misericórdia da Redinha é composto por uma equipa de intervenção multidisciplinar (psicóloga clínica, técnica de serviço social, enfermeiro, advogado, contabilista, entre outros) e por “uma equipa de proximidade composta pelos técnicos das comissões sociais das freguesias, que vão sinalizar e encaminhar as pessoas para a equipa de intervenção poder atuar”, referiu Andreia Dias.

Segundo a gerontóloga, o LUISA é uma resposta “inovadora e ímpar” que vem “colmatar uma lacuna no que diz respeito ao apoio que é prestado ao doente oncológico e às suas famílias, bem como a pessoas que estão a passar por um processo de luto ou de trauma”.

A Unidade de Apoio e Intervenção no Luto, que vai funcionar durante três anos, tem um custo total de 115 mil euros e é financiado em 70% pelo Fundo Social Europeu e Contribuição Nacional Pública. Os restantes 30% são assegurados pelos 11 investidores sociais (município de Pombal; as juntas de freguesia de Pombal, Redinha, Pelariga, Abiul, Vila Cã; união de freguesias Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze; comissão social de freguesia da Guia, Ilha e Mata Mourisca; PombalGest; Policlínica de Pombal; Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal) que viabilizaram este projeto. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



PATRICIA POSSE/ARQUIVO VM

Prémio para melhorar o apoio prestado

As Misericórdias de Alcáçovas e Mogadouro foram distinguidas na terceira edição do Prémio Fidelidade Comunidade

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Distinção As Santas Casas de Alcáçovas e Mogadouro foram duas das 17 entidades distinguidas na terceira edição do Prémio Fidelidade Comunidade. Num universo de 321 candidaturas, as duas Misericórdias arrecadaram a distinção na categoria de envelhecimento, com projetos que prestam apoio aos idosos no domicílio, na satisfação das principais necessidades diárias e na promoção do seu bem-estar.

Em Mogadouro (na foto), o prémio Fidelidade Comunidade, no valor de 46.200 euros, contemplou o projeto de apoio domiciliário

à demência que leva, diariamente, cuidados especializados a casa de utentes com demência, promovendo ainda o diagnóstico, intervenção precoce e monitorização de casos assinalados no concelho de forma a adiar a institucionalização destas pessoas. No terreno há três anos, este projeto apoia atualmente cerca de 100 utentes, mais os familiares e/ou cuidadores.

Ao VM, João Henriques, provedor da Santa Casa, disse que este prémio vai permitir à instituição “a manutenção dos técnicos” que fazem parte deste projeto e assim garantir “que este serviço continue a funcionar, pelo menos durante mais dois anos, de forma gratuita para todos os utentes”.

Para além disso, o prémio apoiou a Misericórdia de Mogadouro na aquisição de uma viatura, “uma ferramenta imprescindível porque o apoio domiciliário é prestado em casa das pessoas e temos de ter mobilidade”, referiu.

Para João Henriques esta distinção da Fidelidade assume especial importância para a Misericórdia sobretudo pelo reconhecimento. “Claro que a parte material e financeira importa, mas ao dizerem-nos que estamos a fazer algo que é importante e diferenciador no país afagamos a alma e dá-nos força para continuar”.

Na Misericórdia de Alcáçovas o prémio Fidelidade Comunidade, no valor de 45 mil euros, distinguiu o projeto Click, Clack, Clock, que, segundo a diretora delegada da instituição, Helena Reto, vai permitir à instituição a “implementação de respostas complementares às que já existem” e apoiar diretamente cerca de 150 utentes.

“Em ERPI vamos criar um ginásio de estimulação cognitiva e um sistema de localização e controlo de percurso. No serviço de apoio domiciliário vamos criar uma equipa multidisciplinar (fisioterapeuta, psicomotricista e terapeuta da fala) que vai reforçar a nossa equipa

e intervirá com recurso ao software siosLife”. Helena Reto disse ainda ao VM que este projeto visa “melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos utentes”, razão pela qual vai ser “feito à medida de cada um”.

Para a diretora delegada da Santa Casa, este prémio “é fundamental” para colocarem na prática um “projeto que permite reforçar e ampliar as nossas competências, tornar a intervenção mais completa e abranger mais pessoas”.

Segundo nota de imprensa da Fidelidade, este prémio “materializa o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável da sociedade através do fortalecimento do setor social”.

Desde há três anos que a seguradora disponibiliza 500 mil euros para apoiar financeiramente instituições particulares de solidariedade social. Além do apoio à terceira idade o prémio distinguiu ainda projetos na área da prevenção em saúde e pessoas com deficiência ou incapacidade. **VM**

Barlavento algarvio fecha para visitas

Covid-19 As visitas foram suspensas em 13 Misericórdias do Algarve para salvaguardar utentes e funcionários, na sequência do surto de Covid-19 originado por uma festa ilegal em Lagos. A decisão foi tomada pelas Santas Casas de Aljezur, Alvor, Armação de Pera, Albufeira, Alcantarilha, Boliquiteime, Estômbar, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo, em articulação com a Administração Regional de Saúde e a delegada de saúde regional, e abrange estruturas residenciais.

O presidente do Secretariado Regional (SR) de Faro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) anunciou a decisão à agência Lusa, a 18 de junho, justificando que a suspensão de visitas nos equipamentos do barlavento algarvio foi tomada após recomendação das entidades de saúde. “Tomando conhecimento da dimensão do surto, a Misericórdia de Lagos informou-nos, numa reunião online de SR, que iria fechar e sugeriu fecharmos as Misericórdias dos concelhos limítrofes para reduzir o risco. Falei com a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Faro e em coordenação com a DGS optámos por suspender as visitas”, avançou ao VM.

Na sequência deste surto, duas Misericórdias, Lagos e Vila do Bispo, decidiram ainda encerrar temporariamente as creches, para avaliar o risco com as entidades de saúde locais. “A nossa esteve fechada apenas na sexta-feira [19 de junho] e Lagos esteve três dias”, adiantou Armindo Vicente, que é também provedor da Santa Casa de Vila de Bispo.

Apesar de “saturadas”, depois de um longo período sem poder ver os utentes, as famílias manifestaram “total apoio e confiança no trabalho desenvolvido e elogiaram esta proteção máxima com as pessoas mais vulneráveis”.

Em comunicado, o município de Lagos adiantou que o foco de contágio por Covid-19, com origem na festa ilegal realizada no clube desportivo de Odiáxere, a 7 de junho, desencadeou uma “testagem massiva de pessoas com ligação direta ao evento” para controlar o foco que a 22 de junho totalizava 111 casos confirmados, segundo dados divulgados pela ARS Algarve. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Caixa Social Prémio para distinguir três Misericórdias

As Misericórdias de Pombal, Porto e Sintra foram três das entidades distinguidas na terceira edição dos Prémios Caixa Social, da Caixa Geral de Depósitos, com um valor pecuniário de 18 mil euros cada. Em Pombal, a Misericórdia pretende alargar e inovar serviços de saúde e animação. No Porto, a Santa Casa vai criar um gabinete de apoio à saúde, disponibilizando serviços à população sem abrigo. A Misericórdia de Sintra foi galardoada com um projeto de inclusão profissional.



Valpaços Formação para prevenir o contágio

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços promoveu ações de formação sobre os cuidados individuais para proteção no combate à Covid-19. Integradas no plano de formação anual, as ações decorreram nos dias 15 e 18 de junho e abrangeram cerca de 300 trabalhadores da instituição. Cuidados para trabalhar em segurança, desinfeção e limpeza, plano de contingência foram temas abordados nas sessões que terminaram sempre com uma sessão prática para exemplificar as medidas.

Agradecer empenho para combater o coronavírus



Reunião Dirigentes deram conta da atuação durante o surto de Covid-19 e das preocupações com o futuro

O presidente da UMP visitou a Misericórdia de Melgaço onde teve oportunidade de dirigir às equipas um agradecimento pessoal

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Melgaço O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, visitou a Santa Casa de Melgaço, no dia 3 de junho, no âmbito de um périplo pelas instituições dos distritos de Viseu e Viana do Castelo, mais afetadas pela pandemia. O objetivo da incursão foi conhecer a situação no terreno, principais dificuldades e preocupações, pela voz e perspetiva das equipas e dirigentes em funções. Na comitiva da UMP, estavam ainda o diretor do jornal Voz das Misericórdias, Paulo Moreira, e o presidente do Secretariado Regional de Viana do Castelo, Alípio de Matos, que também é provedor na congénere de Ponte de Lima.

A visita teve início no Lar Pereira de Sousa, que viveu em abril, segundo o provedor Jorge Ribeiro, uma das situações “mais complicadas dos últimos cem anos”, com um diagnóstico de infeção em quase metade da população da estrutura residencial (utentes e funcionários). Depois do “pânico instalado”, a Santa Casa ativou o plano de contingência e criou quatro gabinetes para gestão da crise em diversas frentes (famílias, equipas e voluntariado), onde

se incluiu a desinfeção do edifício e separação de utentes.

Depois de feito o balanço e avaliado o ponto de situação epidemiológica, a reunião prosseguiu no salão do antigo hospital da Misericórdia, onde foi possível conhecer os principais desafios e medidas implementadas. Nesta sessão de trabalho, o provedor e restantes membros dos órgãos sociais presentes “puderam dar notas sobre o surto Covid-19 e a atuação das organizações no terreno, assim como alguns apontamentos e preocupações sobre o que estes tempos representam para o setor solidário”, conforme se lê em nota informativa.

Na sua deslocação a Melgaço, o presidente do Secretariado Nacional da UMP agradeceu pessoalmente o empenho de todos os envolvidos, colaboradores e dirigentes, no combate ao novo coronavírus, num contexto marcado por adversidades e enorme desgaste físico e emocional.

No final da reunião, o provedor Jorge Ribeiro deixou um repto a Manuel de Lemos, para que fosse “criado um grupo de trabalho no seio da UMP que estude e debata as especificidades das Misericórdias do interior, a sua importância social e económica para aqueles territórios, os desafios que as mesmas enfrentam e a forma de os superar”.

O presidente da UMP também esteve no distrito de Viseu para auscultar os provedores sobre as dificuldades criadas pela pandemia (ver página 18). **VM**



‘Estamos cá e somos especialistas em resiliência’

Sustentabilidade Durante as visitas, os provedores de Viseu transmitiram que as dificuldades de ordem financeira se agravaram com a crise sanitária

O presidente da UMP esteve no distrito de Viseu para auscultar os provedores sobre as dificuldades criadas pela pandemia

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

SR Viseu A sabedoria popular diz que os amigos se veem nos momentos difíceis e foi precisamente no decorrer da pandemia de Covid-19 que as autarquias se revelaram parceiros indispensáveis de instituições como as Misericórdias. Neste sentido, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) pretende estabelecer uma parceria com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) que permita potenciar as sinergias entre as entidades.

“A União das Misericórdias está a trabalhar numa relação mais estreita. Vamos promover com a Associação Nacional de Municípios uma reunião para juntarmos forças e não estarmos a duplicar as respostas”, assumiu o presidente da UMP. Em declarações ao VM, Manuel de Lemos reconheceu que, em alguns casos, a

ligação entre as autarquias e as Misericórdias “é quase umbilical, mas há outras em que é mais difícil”. Também por isso os acordos têm de ser trabalhados e oficializadas as parcerias.

O presidente da UMP falava ao Voz das Misericórdias no decorrer de uma visita de dois dias a várias Santas Casas do distrito de Viseu, mais concretamente Vouzela, Santa Comba Dão, Viseu, Castro Daire e Lamego, onde reuniu com os seus provedores e os de outras Misericórdias da região: São Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Carregal do Sal, Mortágua, Santar, Penalva do Castelo, Cinfães, Armamar, Tarouca, Moimenta da Beira e Resende (na foto, onde o presidente da UMP esteve dias antes deste périplo).

“Faço estas visitas para ver as instalações, contactar os serviços, perceber quais são as suas dificuldades e também conviver com as pessoas nas suas terras, para não as forçar a ir a outros locais para falarmos”, reconheceu.

Nos diálogos mantidos, o assunto unânime que Manuel de Lemos ouviu foi a questão da sustentabilidade financeira que “já era um tema antes da pandemia”, mas se agravou por causa da crise sanitária.

A Covid-19 “trouxe gastos excessivos” e a estabilidade financeira, que “já era frágil em algumas instituições, obviamente ficou pior. “As instituições onde se registaram casos positivos também tiveram mais gastos” para fazer face à pandemia, o que “fizeram e têm estado a fazer de uma forma fantástica e superior”.

“Os provedores querem saber com o que contam e por quanto tempo vão contar, porque não podemos estar sempre a mudar de orientações. Isso não faz sentido, não há recursos para isso num país tão pobre como o nosso”, alertou Manuel de Lemos.

Em resposta às preocupações transmitidas pelos provedores do distrito de Viseu, o presidente da UMP deu “conta do interesse do governo e da forma aberta como tem ocorrido o diálogo” com o primeiro-ministro e a sua equipa de ministros.

“Temos encontrado bom acolhimento, num quadro que é muito difícil no país inteiro, basta ver os números e ver os ministros das Finanças falarem para percebermos que a situação não é fácil, mas a nossa razão de ser é ajudar as pessoas. Estamos cá há 520 anos,

somos especialistas em resiliência e, por isso, cá estaremos a continuar a ajudar as pessoas o mais que pudermos”, garantiu.

Até porque, lembrou Manuel de Lemos, “há também uma grande preocupação com a qualidade”, que tem os seus custos, mas, “compensa muito em resultados”. “Há aqui um lucro social evidente, mas não há lucro financeiro. Se as instituições estivessem mais equilibradas seria mais fácil cumprir o desafio da qualidade. O tema tem sido alvo de debate e isto deve ser valorizado porque as pessoas não estão só interessadas em fazer, estão interessadas em fazer bem e isso faz toda a diferença”, elogiou.

Um desses casos é a Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire, onde o VM falou com o presidente da UMP e também com o provedor local que contou que numa das suas valências, o lar residencial para pessoas com deficiência, o vírus afetou utentes e funcionários.

“Tivemos 45 casos na nossa Misericórdia e desde sexta-feira, dia 12, que temos zero, portanto, estamos todos recuperados”, começou por se congratular Rui Rodrigues, que alertou para a preocupação existente com a Covid-19

“e com o pós Covid-19”. No seu entender, “o pós Covid é muito mais perigoso do que o que neste momento está a acontecer”.

“Em concreto na Misericórdia de Castro Daire, em que já estávamos numa situação financeira com algum problema, a Covid veio acelerar as dificuldades e esta é a nossa preocupação”, admitiu o provedor. Rui Rodrigues também elogiou a deslocação do presidente da UMP e agradeceu as “palavras de apreço, porque são muito importantes”, mas também são importantes os “melhoramentos nos acordos, nomeadamente com o governo, e essa melhoria é fundamental em tudo isto”.

A Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire tem duas estruturas residenciais para pessoas idosas, um lar residencial para deficientes, uma unidade de cuidados continuados, um centro de dia e também serviço de apoio domiciliário. Ou seja, segundo Rui Rodrigues, a Santa Casa “dá apoio a uma grande parte da população do concelho” de Castro Daire e também por isso não faltaram elogios à relação da instituição com a autarquia local.

Uma ligação, aliás, “determinante e fundamental” no apoio social, defendeu o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, que também é presidente do Secretariado Regional de Viseu da UMP, que acompanhou a visita do presidente da UMP ao distrito.

José Tomás disse não ter “dúvida nenhuma que as autarquias têm um papel determinante até, porque, com alguma centralização que está em curso nas competências, as autarquias passarão a ter um papel fundamental neste processo” de apoio aos cidadãos.

“As autarquias vão ter um papel importante naquilo que vão ser os problemas sociais dos territórios e esses vão ser os grandes desafios que vamos ter pela frente, porque o cenário de desemprego vai gerar grandes carências nas pessoas e, portanto, as preocupações têm de ser centradas nas questões sociais”, alertou.

Neste sentido, José Tomás defendeu que essas devem ser “as questões prioritárias da política, que serve exatamente para isso, para atender aquilo que são as necessidades das pessoas”.

“Fazer política só faz sentido se for assim, para ajudar as pessoas naquilo que são as suas necessidades básicas como a saúde, educação, alimentação e também o conforto e bem-estar”, apontou.

Este responsável considerou mesmo que, “em primeiro lugar, essas questões essenciais têm de ser salvaguardadas para depois pensar nas outras” e “é fundamental uma boa articulação e coordenação entre instituições e autarquias para que se consiga chegar a todas as pessoas”.

A nenhum destes responsáveis faltaram elogios aos profissionais das Santas Casas da Misericórdia, principalmente, nos locais onde o novo coronavírus chegou, e na forma como todos eles enfrentaram a situação.

“Mesmo com dificuldades financeiras, nenhuma Misericórdia deixou de aplicar medidas, não deixaram de ter equipamento individual, todas se empenharam em proteger as pessoas que é o mais importante. Sobre isso não há dúvida nenhuma”, acrescentou José Tomás. **VM**

Medidas para proteger a saúde de todos

SR Évora As visitas aos lares de idosos em sete Santas Casas do distrito de Évora foram suspensas depois de detetado um surto do novo coronavírus no lar da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva em Reguengos de Monsaraz. A decisão foi tomada pelas Misericórdias de Alcáçovas, Viana do Alentejo, Redondo, Montemor-o-Novo, Evoramonte, Mourão e Reguengos de Monsaraz.

O presidente do Secretariado Regional (SR) de Évora da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) disse que as Santas Casas optaram por esta solução “como medida de prevenção e de controlo da propagação da infeção no distrito” de modo a “salvaguardar a saúde de utentes e colaboradores”.

Manuel Galante, que é também provedor da Santa Casa de Reguengos de Monsaraz, referiu ainda que as Misericórdias do distrito estão a ter em conta “todas as medidas de higiene, segurança e contenção previstas que estão a ser emanadas pela UMP e pela Direção Geral de Saúde”, referindo ainda que têm estado a “atualizar o plano de contingência à medida que as situações surgem”.

Na sequência deste surto, a Misericórdia de Reguengos de Monsaraz decidiu encerrar as respostas sociais de creche, pré-escolar, centro de atividades ocupacionais (CAO) e o centro de atividades de tempos livres (ATL).

Ao VM o presidente do SR de Évora elogiou a “boa colaboração e articulação” com as autarquias, as autoridades de saúde e outras instituições particulares de solidariedade social locais, que resultou, por exemplo, na cedência “do antigo ATL da Santa Casa de Reguengos para acolher os doentes Covid-19 negativos” do lar da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, estando ainda “em vista a hipótese de sermos nós a fornecer as refeições”, referiu.

Também Manuel de Lemos, presidente da UMP, que no dia 22 de junho visitou o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, enalteceu o trabalho de parceria que está a ser desenvolvido na região, afirmando ser mesmo “um exemplo de como deve decorrer a cooperação entre o Estado e as Misericórdias”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Lajes das Flores Equipamento para apoiar 20 pessoas

A Misericórdia de Lajes das Flores vai receber apoio financeiro do Governo Regional dos Açores para a realização do projeto de arquitetura de um centro de dia especializado e CATL inclusivo, na sequência da deliberação de 23 de junho. Num comunicado do Conselho de Governo, lê-se que as respostas sociais, com capacidade para 20 utentes, visam apoiar crianças e adultos, na área da deficiência, em particular pessoas portadoras de Doença do Machado-Joseph, com elevada prevalência na ilha das Flores.



Vila de Pereira Igreja encerra para obras de requalificação

A Misericórdia de Vila de Pereira vai encerrar temporariamente a igreja ao culto para empreender obras de requalificação no interior do edifício oitocentista. Em nota publicada nas redes sociais, a 25 de junho, a Santa Casa anunciou as “ansias obras de requalificação”, a todos os irmãos e pereirenses, com data de início prevista para 29 de junho. Dedicada a Nossa Senhora da Piedade, invocação da primitiva capela onde esteve sediada a irmandade, a atual igreja da Misericórdia de Pereira remonta à primeira metade do século XVIII.

Ter uma boa equipa ‘é fundamental’

Cinfães A Santa Casa de Cinfães viveu em meados do mês de junho “dias de sobressalto” com o aparecimento de um foco de contágio por Covid-19 num dos lares de idosos da instituição. O primeiro caso foi reportado a 10 de junho e desde então foram testados mais de 150 utentes e colaboradores. Na testagem foram identificados 58 casos positivos para o novo coronavírus: 34 utentes e 24 colaboradores.

Em declarações ao VM, no dia 24 de junho, o provedor da instituição disse que, passadas quase duas semanas, a “situação está estável e a maioria dos infetados são assintomáticos”, mas há, no entanto, a lamentar “a morte de uma utente que tinha outras patologias associadas”.

Desde o dia 10 de junho que a Santa Casa em articulação com a autarquia, proteção civil municipal e as autoridades de saúde tem estado a reforçar as medidas de higiene e segurança, onde se inclui a desinfeção dos lares. No entanto, Jorge Noronha fez questão de frisar que as medidas foram sempre respeitadas, “aliás, nem chegámos a abrir as visitas com contacto direto, eram feitas através de um vidro”.

Na sequência deste surto a Misericórdia de Cinfães testou também os utentes e funcionários do apoio domiciliário (SAD) e da unidade de cuidados continuados. “Todos os testes deram negativo, à exceção de quatro funcionários do SAD”, que foram colocados em quarentena.

Com as baixas nas equipas a fazerem-se sentir a Misericórdia começou a trabalhar “em casulo e colocámos os doentes Covid num lar e os não Covid no outro”. Para além disso viram-se obrigados a ir “buscar funcionários a outras valências” e a contratar “um médico, enfermeiro e auxiliares”. Contratações que, segundo o provedor, “trazem custos elevados para a Misericórdia, mas neste momento o que queremos é resolver a situação”. No entanto admite que “isto vai ter um impacto muito grande” na tesouraria da instituição.

Convicto de que “o período crítico já passou”, o provedor reconhece ao VM que o “em-bate emocional de ter utentes e funcionários infetados toca-nos muito, mas depois e com o espírito de missão, as coisas começam a acontecer e de modo geral houve muito voluntarismo da parte dos nossos funcionários: é fundamental que tenhamos uma boa equipa connosco”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Potenciar a divulgação da oferta cultural

Património A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a fazer o levantamento da oferta turística e cultural das Misericórdias. A iniciativa, no âmbito do projeto “Viver Património”, visa potenciar a divulgação dos locais e equipamentos culturais disponíveis para visita ao público numa plataforma informática, em parceria com entidades regionais de turismo e municípios.


Numa nota dirigida aos provedores, o membro do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área do património refere que esta é uma “oportunidade de afirmar a oferta patrimonial e museológica” das Misericórdias, num período em que as entidades nacionais apostam na promoção das potencialidades do turismo em território nacional.

“O trabalho que temos vindo a desenvolver em matéria de defesa e valorização do património, nomeadamente no projeto Viver Património permite, que neste contexto, possamos aumentar a projeção da nossa realidade cultural e turística”, justifica José Silveira.

Para concretizar este objetivo, a UMP pretende reunir e agregar informação atualizada sobre imóveis (igrejas, conventos, salão nobre, núcleos expositivos etc) e equipamentos culturais (museu, casa-museu, centros de memória, centro interpretativo etc) das Misericórdias numa plataforma, onde o turista possa ter acesso ao património visitável, em cada região.

Na informação recolhida, através de um inquérito online (ver Circular 83/2020), deverão constar dados como o horário de visita e contactos para agendamento prévio para facilitar a divulgação da oferta cultural em suportes nacionais de promoção turística.

O projeto “Viver Património” visa promover a abertura regular e dinâmica de visitas ao património das Santas Casas com recurso a voluntários seniores, ajudando a afirmar a identidade das instituições e a promover a coesão social e desenvolvimento do território.

Para eventuais esclarecimentos, contactar o Gabinete de Património Cultural da UMP, através dos seguintes contactos: Mariano Cabaço (965301300) ou Diana Talete (218 110 540). 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Paredes Sardinha no pão e alegria no São João

A Misericórdia de Paredes festejou o São João com “dança, alegria e sardinha no pão”. Nesta data, não faltaram os martelinhos, os manjericos e as bandeirolas, assim como um pequeno momento musical que alegrou todos os presentes. Nesta quadra festiva, utentes e colaboradores uniram esforços na criação de alguns versos originais para acompanhar os seus manjericos: “São João vai começar/ na marcha eu vou contigo/toda a gente vai dançar/com o seu bom amigo”.



Santo Tirso Surpresa nos festejos de São João

Junho é o mês dos santos populares com festas e arraiais por todo o país nas noites de Santo António, de São João e de São Pedro. Este ano, na impossibilidade de sair da instituição, para celebrar o São João, os utentes da Misericórdia de Santo Tirso receberam a visita surpresa de um conjunto musical. Segundo nota da instituição, os idosos “adoraram a visita” e aplaudiram a atuação das janelas e varandas engalanadas do lar de idosos, onde puderam também dançar e cantar as melodias.

Rejeitar a hegemonia dos grandes grupos de media



TV Embora provisório, o novo estúdio servirá para realizar programas gravados e diretos

Prestes a assinalar 65 anos e em pleno período de confinamento, o jornal ‘O Almeiricense’ inaugurou um estúdio de televisão

TEXTO FILIPE MENDES

Almeirim Prestes a assinalar 65 anos de publicação ininterrupta, ‘O Almeiricense’, jornal da Misericórdia de Almeirim, tem procurado inovar e assume-se, cada vez mais, como a principal voz e rosto das gentes de Almeirim, desempenhando um papel “unificador do território”.

Numa altura em que o sector da imprensa regional está a ser fortemente atingido pelas ondas de choque da pandemia - cerca de trinta publicações deixaram de imprimir e mais de metade corre o risco de fechar - ‘O Almeiricense’ continua a fazer caminho em contraciclo, rejeitando a hegemonia dos grandes grupos de media.


Com um projeto editorial sólido e “cada vez mais próximo dos cidadãos”, o jornal tem vindo a apostar forte nos projetos digitais e, nesse sentido, a Almeiricense TV surge “quase de forma natural”, como referiu Pedro Sousa e Silva, administrador da publicação.

“Talvez no período de confinamento, a Almeiricense TV tenha ganho mais exposição mediática no concelho, mas já antes eram feitos programas semanais ou quinzenais”, acrescentou.

E foi precisamente em pleno período de quarentena que foi reforçada a aposta na Almeiricense TV e inaugurado o estúdio da TV online - que será provisório - mas servirá para realizar programas gravados e diretos. Para 2020, refere Pedro Sousa e Silva, “se não existirem contratemplos”, é possível que o espaço definitivo seja uma realidade.

Questionado sobre o impacto que esta presença forte na rede tem tido, na região e junto dos leitores, Pedro Sousa e Silva é perentório: “tem tido um forte impacto. Só no período do estado de emergência, os conteúdos na Almeiricense TV tiveram mais meio milhão de visualizações. Estes números são incríveis e dão-nos maior responsabilidade para o futuro. Vamos continuar a inovar, isso podemos garantir”.

O Almeiricense arroga-se, assim, como um jornal de informação próxima que dá ênfase às coletividades, grupos desportivos e forças vivas do concelho, e que mantém uma “equidistância rigorosa” em termos políticos.

“Eu arrisco-me a dizer que ‘O Almeiricense’ foi a principal companhia em tempos de pandemia. Notícias, programas direcionados sobre desporto para crianças e mais velhos, concertos, conteúdos para informar e entreter os almeiricensenses num período sem precedentes”, afirma Pedro Sousa e Silva, concluindo: “houve algo também muito importante que foi a ajuda a empresas e empresários, com oferta de publicidade e divulgações”. 

Vans
STAR DEAL



Sprinter Furgão

Desde
189€*/mês
+IVA
Em Aluguer Operacional

Manutenção
incluída

Vito Furgão

Desde
189€*/mês
+IVA
Em Aluguer Operacional

Manutenção
incluída

Citan Furgão

Desde
189€*/mês
+IVA
Em Aluguer Operacional

Manutenção
incluída



* Exemplo para Citan Furgão 108CDI/27 Active Standard, Vito Furgão 110CDI/32 Worker Compacto com ar condicionado e Sprinter Furgão 311CDI/39 com Pack Active em Select & Drive. Aluguer Operacional 189,00€/mês, com prazo contratual de 48 meses, quilómetros máximos percorridos de 30.000/ano e entrada inicial de 1.856,98€ para o Citan, 4.195,32€ para o Vito e 7.778,28€ para o Sprinter. Condições variáveis de acordo com o preço final dos veículos. Inclui contrato de serviço de Pack com 4 Serviços de Manutenção Programada, ISV, SIGPU, SIGOU e despesas de legalização e transporte. Acresce IVA à Taxa Legal em vigor. Imposto Único de Circulação (IUC) não incluído. Imagens das viaturas não contratuais. Consumos combinados (l/100 km) estimados de: 5,6 para o Citan, 7,4 para o Vito e 9,2 para o Sprinter. Emissões CO2 (g/km) estimadas: 148 para o Citan, 194 para o Vito e 242 para o Sprinter. O preço indicativo dos veículos não limita ou exclui a atribuição de descontos adicionais ou condições mais favoráveis pelo Concessionário, e em caso algum determinam a imposição de um preço fixo ou mínimo. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor e propostas condicionadas à aprovação da Mercedes-Benz Financiamento. Campanha válida para matrículas até 30-06-2020 e contratos ativados até 31-08-2020.

Na Carclasse, tudo aponta para um grande negócio com os Comerciais Mercedes-Benz.

Há sempre um comercial ligeiro Mercedes-Benz perfeito para o seu negócio. E agora, para qualquer veículo da gama Furgão – Citan, Vito ou Sprinter – há a campanha Select & Drive em Aluguer Operacional, desde apenas 189€*/mês +IVA. Aponte também a esta oportunidade e faça um grande negócio, para o seu negócio.

Peça já a sua proposta:
808 200 808

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt



Innovative solutions for high performance **cleaning** and **healthcare** supplies.



INOVOGRUPO
T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com

M. M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



**SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL**

- | | |
|---|---|
| CNT CONTABILIDADE ESNL | UT UTENTES IPSS |
| IMO IMOBILIZADO ESNL | UTC UTENTES CT (CERTIFICADOS AT) |
| ORC MÓDULO ORÇAMENTOS | PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP) |
| LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE | PCM PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL |
| US UNIDADES DE SAÚDE | CP CONTROLO DE PRESENÇAS |
| GI GESTÃO DE IMÓVEIS | ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS |
| ORD ORDENADOS | ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO |

entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS** Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt





MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP

Ponto da situação para o setor social/solidário da articulação com o governo ao longo deste período

A crise decorrente desta pandemia foi seguramente até ao momento a crise mais aguda vivida pela União das Misericórdias Portuguesas e pelas Santas Casas da Misericórdia depois da sua fundação em 1976. E se a primeira e bem conseguida fase foi proteger a vida dos nossos utentes e dos nossos colaboradores, seguiram-se de imediato as preocupações com a nossa imagem coletiva, a nossa sustentabilidade e a estabilidade da nossa intervenção na sociedade.

A UMP tudo fez para apoiar as suas associadas, por si só ou em articulação com os outros parceiros do setor solidário, tendo mantido permanentemente informado o Senhor Presidente da República, promovendo o diálogo com o Governo desde o Senhor Primeiro Ministro aos Ministros sectoriais, em especial, a Ministra Dra. Ana Mendes Godinho e os seus Secretários de Estado do MTSSS, mas também a Ministra da Saúde Dra. Marta Temido, bem como a Ministra da Coesão Territorial Dra. Ana Abrunhosa, a Ministra de Estado Dra. Mariana Vieira da Silva e os Secretários de Estado coordenados pelo Dr. Duarte Cordeiro que, no terreno, foram decisivos em nos ajudar.

Temos a consciência que fomos todos muitas vezes para lá do expectável e que foi a competência da equipa que lidero e dos presidentes dos órgãos sociais que nos deram a força e vontade em continuar a trabalhar para alcançar os objetivos maiores da nossa missão.

E se, individualmente, todos estamos preocupados com o que vai acontecer a seguir, (persistência de alto número de infetados, segunda vaga, retoma penosa da atividade económica, elevados níveis de desemprego, etc.) e as suas consequências nas nossas instituições, é mister que vos vá informando do que vamos alcançando neste trabalho conjunto de todos.

O que refiro a seguir, é um conjunto de medidas que já adiantei na Assembleia Geral e que já foi ou ainda está a ser possível negociar com o Governo, na base do tal trabalho em comum. **Repito: nem tudo está fechado!** E a ser fechado pode ser fechado de forma diferente. Mas que há consonância, isso há. E só isso é muito bom!

1) **OBRAS** – Com este conjunto de medidas pretende-se não só apoiar as instituições em

sede de requalificação de estruturas físicas, mas também aproveitar o impacto que esse apoio pode e deve ter no relançamento da economia, tendo sido consensualizado o seguinte:

- 1.1) Facilitar o licenciamento das obras dos equipamentos sociais, nomeadamente permitindo que a licença de obra seja emitida mais rapidamente;
- 1.2) Criação de um grupo de trabalho com o objetivo de rever e aligeirar os requisitos exigidos nomeadamente pelo ISS para os equipamentos sociais;
- 1.3) Aprovação do PARES 2.0 – Prevê-se a aprovação de 110 das 130 candidaturas apresentadas;
- 1.4) Lançamento do PARES 3.0 – Lançamento em Julho com um montante de 110M€. Os principais critérios de aprovação serão o estado de maturação do projeto e a demonstração da capacidade da instituição para a obtenção dos meios próprios;
- 1.5) Realçar que também poderão concorrer ao PARES 3.0 as instituições que têm respostas sociais instaladas em equipamentos do Estado em regime de comodato;
- 1.6) No dia 4 de Junho foi aprovado o PQCAPI pelo CA do BEI. A UMP, enquanto promotora da operação que aproveitará a todo o setor social, agradece todo o apoio que recebeu do Governo e em especial da Sra Ministra Ana Mendes Godinho. Neste momento e de acordo com um mail recebido no dia 25/06, a IFD está a preparar o contrato com o BEI que permitirá a libertação de 200M€ por esta entidade europeia à qual acrescerão mais 200M€ da Banca.

2) **APOIO ÀS PESSOAS** – Com este conjunto de medidas pretende-se apoiar diretamente as pessoas mais fragilizadas; Assim:

- 2.1) Lançamento do Programa “RADAR SOCIAL +” com o objetivo de em cooperação com várias entidades (Estado, Autarquias, GNR, etc.) e também com o setor social promover a identificação de todas as pessoas em situação de alto risco social ou

A crise decorrente desta pandemia foi seguramente até ao momento a crise mais aguda vivida pela UMP e pelas Santas Casas desde 1976

Se a primeira fase foi proteger a vida dos nossos utentes e dos nossos colaboradores, seguiram-se de imediato as preocupações com a estabilidade da nossa intervenção na sociedade

A ideia é, durante a presidência portuguesa da União Europeia, celebrar um novo Pacto mais adequado ao século XXI e assim dar evidência à Europa que Portugal está na linha da frente na construção de uma sociedade mais justa

carência grave, por forma a promover a sua proteção. Naturalmente que nesta sede, assume particular importância o setor solidário;

- 2.2) Aprovação e pagamento em Setembro do 13º mês de Abono de Família para os 1º, 2º e 3º escalões;
- 2.3) Aprovação de uma verba extraordinária para as pessoas em “lay off” a título de compensação que variará entre 100 e 350€;
- 2.4) Alargamento do POAPMC e de cantinas com simplificação da sinalização de utentes e menor burocracia;
- 2.5) Criação de apartamentos partilhados e de projetos do tipo do “housing first” para integração de públicos vulneráveis.

3) **APOIO ÀS INSTITUIÇÕES** – Com o conjunto das medidas seguintes

- 3.1) Preparação de um programa para aquisição de viaturas elétricas em termos semelhantes ao das autarquias;
- 3.2) Reestruturação do Fundo de Reestruturação Social (Portaria 160/2020);
- 3.3) Licenciamento dos equipamentos sociais apenas com o pedido de informação prévio;
- 3.4) Considerando que os centros de dia se encontram encerrados, e que muitos utentes estão a ser assistidos no domicílio, o Estado suporta o diferencial entre a comparticipação para centro de dia e SAD (Portaria 160/2020);
- 3.5) O Estado (Portaria 160/2020) mantém as comparticipações em todas as atividades encerradas até 31 de Setembro;
- 3.6) O Estado está a ultimar uma linha de crédito para o setor social no valor de 165M€;
- 3.6) No sentido de continuar a apoiar as pessoas com deficiência vai criar uma linha de financiamento para acessibilidades de cerca de 10M€;
- 3.7) Através do programa ADAPTAR+ dotar as instituições ou a UMP (mais a CINS, CONFECOOP, UMP/



MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP



ANTÓNIO TAVARES
Provedor da Santa Casa
da Misericórdia do Porto

Instituições anexas: um debate imperativo

► Continuação da página 21

- Mutualidades) de uma verba que lhes permita adquirir EPI e promover a formação de colaboradores;
- 3.8) Foi entretanto publicada a Portaria 162/2020 que possibilita o prolongamento dos contratos feitos pela via do IIEFP até 31/12/2020 com a atribuição de um prémio à entidade contratante, se esta vier a celebrar um contrato sem termo com o citado trabalhador;
- 3.9) Estão ainda a ser preparadas várias medidas no âmbito da formação dirigidas a trabalhadores e órgãos dirigentes;
- 3.10) Finalmente está acordado e publicado com o Governo um aumento global da comparticipação do Estado em 3,5% para as diferentes respostas sociais; porém esse aumento sobe para 5,5% no caso das respostas residenciais de qualquer tipo e do SAD com retroativos a Janeiro. Este é o maior aumento de sempre e importa saudar a disponibilidade do Governo;
- 3.11) A Sra Ministra do TSSS decidiu ainda lançar um programa a que chamou de SIMPLEX SOCIAL com o objetivo de tornar mais simples a relação das instituições com os diferentes serviços do Estado. A UMP integra o grupo de trabalho;
- 3.12) No que respeita a área da saúde, a Sra. Ministra Marta Temido foi extremamente sensível à nossa vontade de colaborar com o SNS na recuperação de consultas, exames e cirurgias de correntes da pandemia e nesse sentido vamos estudar em conjunto:
- 3.12.1) o alargamento dos acordos até 31/12 com o correspondente envelope financeiro;
- 3.12.2) a celebração de novos acordos a partir de 01/01/2021 alargando-os a outros hospitais de Misericórdias;
- 3.12.3) a celebração de acordos diretos com os Hospitais (já em curso);
- 3.12.4) renovação dos acordos de SIGIC bem como a recuperação faseada das verbas de SIGIC;

- 3.12.5) a renovação dos acordos relativamente aos valores a cobrar pelas Misericórdias em que são fixados valores abaixo do custo público;
- 3.12.6) constituição de um grupo de trabalho com a participação da UMP relativo aos cuidados continuados que nomeadamente reavalie os valores da longa duração e das taxas de frequência, bem como a articulação mais intensa com os lares
- 3.13) Importa ainda referir que o Governo procedeu à reconstituição do CA do ADSE, o que a nosso ver vem abrir as portas aos acordos com as Misericórdias.

Diga-se finalmente que a UMP, com o apoio das outras organizações do setor, propôs a Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro, visitar o Pacto de Cooperação Para a Solidariedade que desde 1996 rege com evidente sucesso, as nossas relações comuns (Estado Central e Local). A ideia é, no princípio de 2021, durante a presidência portuguesa da União Europeia, celebrar um novo Pacto mais adequado ao século XXI e assim dar evidência à Europa e aos europeus que Portugal está na linha da frente na construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e mais solidária. O Sr. Dr. António Costa apreciou a ideia e a iniciativa e já nomeou uma equipa coordenada pelo Dr. Edmundo Martinho, que eu próprio integro.

António Machado o grande poeta sevilhano escreveu: “Caminante, no hay camino: el camino se hace al andar!”. De facto, penso que no princípio não havia caminho nenhum e que todos juntos, Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministros e outros responsáveis públicos, dirigentes dos órgãos representativos do setor, provedores, mesários e colaboradores estamos a fazer esse caminho com grande resiliência, coragem, determinação e vontade. Que não nos satisfaz plenamente (um único óbito chega para nos deixar insatisfeitos) mas que é o caminho possível. Estas 29 medidas que aqui se alinham acima dão testemunho desse caminho.

Isto é seguramente o que me motiva a mim e à equipa que me honro de liderar. 🍷🍷

Na última assembleia geral ficou claro que existem várias sensibilidades em volta da discussão de qual o papel, no quadro institucional da UMP, das instituições anexas.

Alguns Senhores Provedores começaram por dizer que estávamos perante um debate inquinado à partida. Isto é, um debate cujo resultado seria a constituição de uma fundação. Nada mais incorreto já que a ideia de fundação seria sempre um ponto de partida e não um ponto de chegada.

Aceitei participar nesse debate porque acreditei que existiriam propostas sólidas e alternativas à ideia inicial do Secretariado Nacional.

Tive oportunidade de apresentar uma moção para permitir essa discussão. Acabei por a retirar e, quando o fiz, deixei claro que ainda iríamos ver quem estaria a inquinare o debate e anunciei que entrava em “quarentena”.

Como o tempo é um bom conselheiro, apercebi-me que estavam presentes só cerca de 35% do universo das Misericórdias portuguesas. Entendo, pois, que devo uma explicação a esses amigos ausentes.

Desde já uma declaração de interesses. Nada me move de ambição pessoal ou de qualquer tipo de vantagem pecuniária. Move-me apenas, e só, o interesse das Misericórdias e o seu papel no Portugal do século XXI e, de preferência, nos tempos vindouros.

Vamos a isto!

Desde há muito tempo de discute qual deve ser o papel da União das Misericórdias Portuguesas. Parceiro social? Entidade gestora, na forma de uma grande Misericórdia, de equipamentos sociais?

Do debate em Fátima ficou, pelo menos para mim, uma ideia consensual. Deve ser um parceiro social. Por outro lado, as coisas não podem continuar como estão.

Então o que fazer às instituições anexas que são o resultado, tal como a criação da UMP, de uma conjuntura histórica? Uma ideia de resistência e

de salvaguarda institucional quando, no tempo já longínquo de 1975, as mesmas corriam sérios riscos de extinção ou nacionalização.

Se, até ao final da década de 80, o tempo foi de resistir. Se, na década de 90, o tempo foi de afirmação perante as nossas comunidades e o país.

Na primeira década do século XXI, o Estado reconheceu o nosso papel de agente dinamizador das economias locais. Na segunda década começamos a assistir a uma mudança do discurso político, consequência lógica da alteração do quadro partidário.

Neste começo da década de 20 o mundo mudou muito. Não foi só por causa da Covid-19, foi também porque é necessária uma nova geração de políticas sociais, um novo olhar sobre o envelhecimento, um novo papel para a família e uma nova forma de relacionamento institucional.

Ora, isto vai exigir coragem de toda a gente. Vai reclamar iniciativa e risco. Isto é próprio do tempo da incerteza e da dúvida que estamos a viver.

Feito este introito, só possível porque deixamos a paixão e a emoção fora do radar dos interesses, torna-

**Isto vai exigir
coragem de
toda a gente.
Vai reclamar
iniciativa e risco.
Isto é próprio
do tempo da
incerteza e da
dúvida que
estamos a viver**



PEDRO MOTA SOARES

Advogado, político, irmão da Misericórdia de Cascais e ex-ministro da Segurança Social

‘Ninguém se salva sozinho’: o caminho da misericórdia

se necessário apresentar propostas concretas para este debate.

Ao Secretariado Nacional foi dado um mandato para atuar como muito bem entender. Assim será sempre possível recuar e avançar. Atrasar e mudar.

Deixo aqui algumas humildes propostas para a participação de todos. No tal debate que se deseja de baixo para cima e que não pode, logo na primeira vaza, ter cartas marcadas.

Assim o que podemos avaliar?

Seis cenários serão possíveis.

O primeiro cenário de criação, no quadro da UMP, de uma estrutura gestora autónoma, que seria eleita, em simultâneo, com o Secretariado Nacional e afastando o presidente de qualquer envolvimento negocial.

Um segundo será a instituição de uma entidade associativa que gira o património das “anexas” em articulação com a UMP.

Um terceiro será a instituição de uma fundação assente no património das “anexas” e gerida por estatutos aprovados por todas as Misericórdias.



Um quarto será entregar, às Misericórdias locais, as “anexas” para as gerirem com evidente prejuízo das restantes Misericórdias que as souberam erguer.

Um quinto será obviamente nada fazer e continuar a deixar andar o atual estado das coisas.

Finalmente, um sexto cenário será criar uma qualquer estrutura jurídica com o mandato ou a concessão de fazer a gestão das “anexas”.

Como se pode ver existem várias alternativas. Todas darão o seu trabalho e envolvimento.

Dois palavras finais. Este é um debate que precisa de um amplo consenso para avançar. Precisa de seriedade intelectual e de rigor argumentativo.

Da minha parte deixo aqui, para memória futura, o meu entendimento sobre esta matéria. Sou dos que acreditam que o carteiro acaba sempre por bater duas vezes e, por isso, vou aproveitar, neste debate, o meu tempo de quarentena.  

Uma imagem poderosa acompanha-me desde o início destes tempos difíceis da pandemia.

A imagem de um homem sozinho na vazia Praça de São Pedro, sozinho e frágil, sozinho e humano e frágil porque é humano e está sozinho.

A imagem do Papa Francisco, mas acima de tudo o seu exemplo, as suas palavras e a sua lucidez têm sido o farol para estes tempos de tormenta, neste mundo que de repente se tornou um local desconhecido.

“Ninguém se salva sozinho” disse-nos o Santo Padre. Mas também nos disse que: “A globalização da indiferença vai continuar a ameaçar e a tentar o nosso caminho. Queira Deus que nos encontre com os anticorpos necessários da justiça, da caridade e da solidariedade”.

Ao “caminho da indiferença” temos de contrapor o caminho da humanidade, da “justiça, caridade e da solidariedade”, em suma o caminho da misericórdia.

O Estado, especialmente ao nível da Administração Central, tem de perceber que não deve (nem pode) fazer o caminho sozinho. O modelo social europeu, de que tanto nos orgulhamos e que tanto sentido faz em tempos como estes, não foi criado à imagem solitária do Estado. Não é apenas do Estado e muito menos apenas e só do Estado ao nível central. O modelo social europeu é uma construção de parceria, de diálogo e concertação social, de chamada à participação na tomada de decisão, mas também na execução das medidas.

Vamos viver tempos difíceis e desafiantes. As autoridades europeias e as autoridades nacionais têm que estar dispostas a ir até onde nunca foram, porque na verdade nunca tivemos uma situação como esta numa economia com este grau de globalização.

Já conhecemos muitas das medidas que estão a ser tomadas – umas certas, outras insuficientes e outras ainda ausentes.

Precisamos de medidas para apoiar o emprego, para proteger as pessoas e ter uma economia com capacidade de produzir. Medidas para apoiar as empresas e instituições sociais que garantem emprego, criação de riqueza e a coesão social e territorial. Medidas para reforçar a protecção social aos mais desfavorecidos,

percebendo que há grupos específicos que vão ser atingidos de forma ainda mais dura: os desempregados (especialmente os que têm filhos a cargo); os mais idosos; os cidadãos com deficiência; os jovens que tinham uma legítima expectativa de viver em crescimento sustentável.

Tudo isto só será eficaz se assentar em projectos simples. Sem estruturas burocráticas, mas antes apoiado em quem sabe e quem já está no terreno, com recursos disponíveis para quem deles precisa.

Para que seja simples e eficaz é essencial que o Estado não o faça por si só, mas que utilize a rede nacional de solidariedade de que Portugal dispõe. Que reconheça a proximidade e a experiência das autarquias locais e que tenha a humildade de contratualizar com as instituições sociais que, em permanência, garantem já hoje uma resposta social.

Assumir que ninguém se salva sozinho deve levar-nos a convocar o melhor que o Estado social tem, as autarquias, as instituições sociais, os empregadores e sindicatos, as empresas, as organizações não-governamentais, os voluntários. É preciso contar com quem já está no terreno e é preciso incentivar quem, muitas vezes com sacrifício pessoal, dá o melhor de si para ajudar os outros. Tenho a firme convicção que mesmo todos juntos, todos vamos ser poucos.

As Misericórdias Portuguesas devem ser um parceiro fundamental neste caminho. Não só na resposta que já prestam através dos vários equipamentos sociais existentes do Norte a Sul de Portugal, mas também na protecção e



promoção de direitos dos que são os mais excluídos dos excluídos da sociedade portuguesa, especialmente daqueles que podem ser colocados numa situação nova de fragilidade e pobreza e que precisam de uma resposta excepcional.

As Misericórdias já estão a ter um papel de “almofada social” para amortecer as dificuldades que muitas famílias estão a sentir.

Desde o início desta crise que as Misericórdias asseguraram respostas no sector social, na saúde e na educação muitas vezes sem a devida participação ou reconhecimento por parte da Administração Central. Conhecemos algumas, mas não todas as histórias de enorme estoicismo em lares ou em equipamento de acolhimento de pessoas com deficiência. De profissionais que fizeram muito para além do seu dever ou obrigação. De dirigentes e voluntários que se tornaram em autênticos heróis ao serviço dos mais frágeis. De gente que se desviou do seu caminho, para fazer o caminho com outros. Mas também os casos dramáticos de muitas estruturas abandonadas à sua sorte pelos organismos responsáveis, que preferiram alijar as suas responsabilidades para outros.

O tempo agora é de construir esse caminho em conjunto. De acreditar na capacidade, capilaridade, competência e proximidade dessa enorme rede social de solidariedade, em que muitos dos laços mais fortes são Misericórdias.

Se aprendemos alguma coisa com as lições do passado, então temos de assegurar a coesão social que é, em si mesmo, um elemento fundamental para garantir que saímos mais rapidamente da crise económica e social que estamos a começar a viver. E o sector social foi vital para garantir essa coesão.

Uma última nota. Ainda estamos no início do caminho, mas já é devida uma palavra de profundo agradecimento a todos os profissionais, voluntários e dirigentes das Misericórdias de Portugal. A todos os membros dos Secretariados regionais e nacional que tanto têm dado de si. Ao Dr. Manuel de Lemos, que com o seu bom-senso, sensibilidade e profissionalismo tem sabido colocar as questões e trabalhado para encontrar soluções.  

É preciso incentivar quem, muitas vezes com sacrifício pessoal, dá o melhor para ajudar os outros

Vontade de ajudar e sem medo

Voluntariado Os voluntários que passaram pelas Misericórdias nos últimos meses foram determinantes para conter a propagação do novo coronavírus dentro dos lares e assegurar cuidados aos idosos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

“**V**oluntário: aquele que faz de livre vontade, sem constrangimento, que procede espontaneamente”. Fora do dicionário, na vida de todos os dias, os voluntários que chegaram às Misericórdias, em tempo de pandemia, foram profissionais dedicados, companheiros de missão e amigos nas horas vagas. Vieram de vários pontos do país, através de plataformas de âmbito local e nacional, contactos informais na comunidade ou recomendações de congéneres e foram uma “lufada de ar fresco”, num momento de desânimo, desgaste e risco iminente. Depois de 14 ou mais dias fora das suas casas, os voluntários despediram-se com um abraço no olhar e a certeza de que esta “foi a melhor experiência” das suas vidas.

Os voluntários que passaram pelas Misericórdias nos últimos meses são pessoas de todas as idades e áreas de formação, com o trabalho suspenso, aulas à distância, em teletrabalho ou desempregados, que responderam aos apelos feitos na comunidade, imprensa ou redes sociais.

Ajudaram as equipas desgastadas a conter a propagação do vírus dentro dos lares, quando foi necessário isolar e assegurar cuidados aos idosos em diferentes espaços da instituição, levaram refeições e uma palavra amiga aos seniores confinados no domicílio e têm colaborado na recolha e entrega de alimentos e refeições a famílias e pessoas isoladas.

São o Bruno, a Vera, a Rita, a Joana e outros nomes que ficaram gravados na memória de todos, com a promessa de um regresso, sem máscara, viseira e fatos de proteção.

Em Melgaço, Vila Nova de Foz Côa e Gouveia, Misericórdias fustigadas pelo novo coronavírus, o apoio dos voluntários foi “determi-

nante” para assegurar cuidados aos idosos, nas semanas em que enfrentaram casos de infeção dentro de portas e estiveram com as equipas reduzidas, devido a baixas médicas, assistência à família e situações de isolamento profilático.

Quando chegaram a Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda, Ana Rita e Mara, amigas e colegas de curso, encontraram uma imensidão de tarefas para realizar, devido à falta de funcionários, e um número elevado de infetados. O dia de trabalho começava às 07 horas com a higiene e alimentação de utentes, medição de sinais vitais, com orientação da enfermeira, e prosseguia com conversas e momentos de evasão com os idosos. Durante o turno de oito horas, esqueciam a fome ou sede para se dedicar em exclusivo aos idosos, submersas em camadas de tecido, viseiras e máscaras que deixavam revelar apenas o olhar. “Apesar da tristeza, por não poderem ver os familiares, nunca faltava um sorriso para nós. Agradecemos muito a nossa ajuda e sentiram-se muito gratos”, recorda Ana Rita Ferreira, 22 anos.

Quando se inscreveram na plataforma da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, foi com o propósito de “ajudar em tudo o que fosse necessário, mesmo que fora da área de formação [Educação Social]. Somos adeptas do voluntariado, já faz parte do nosso ADN”.

Sem a ajuda dos 45 voluntários que passaram por Vila Nova de Foz Côa entre 29 de março e 26 de abril, o provedor António Morgado admite que a Misericórdia “teria colapsado”. No período mais crítico, enquanto não chegaram os primeiros jovens, um grupo de sete trabalhadores garantiu cuidados a 62 idosos (47 infetados) dia e noite.

A experiência de voluntariado foi tão positiva que em pouco tempo estava a recomendar

a plataforma de voluntariado “COMVIDas” ao provedor da congénere de Gouveia, que chegou a “ter 1/3 dos funcionários em casa, uns com baixa, outros em quarentena e alguns, com muitos anos de casa e problemas de saúde, pediram a demissão”, lembra Luís Abreu Mendes.

No primeiro apelo feito junto da comunidade, em Gouveia, conseguiram reforçar a equipa com cinco voluntários, que já tinham trabalhado na Santa Casa, e em finais de abril, chegaram 13 estudantes “extraordinários” (enfermagem, medicina e outras áreas), com idades entre os 19 e 21 anos, vindos de vários pontos do país. “Foi uma luz que se acendeu, vinham muito bem preparados, com muita vontade de ajudar, sem medo e sabiam lidar com os idosos”. Com os jovens veio também uma guitarra e a redenção através de melodias intemporais.

Antes de partirem para a “missão” no terreno, os voluntários receberam três sessões de formação via zoom, com uma psicóloga e um enfermeiro da organização COMVIDas, que lhes deram foco e ferramentas para concretizar o seu objetivo em segurança. E isso fez toda a diferença quando foram chamados para o epicentro do furacão em pouco mais de 24 horas. “Nunca pensei que fosse tão rápido e fácil, num fim de semana resolvi o problema”, disse o provedor de Gouveia.

Estes jovens chegaram às Misericórdias no pico do surto infeccioso, com uma coragem que surpreende os audazes. “Vieram cheios de boa vontade, prontos para meter mãos à obra e agarraram nas tarefas que lhes foram atribuídas, com espírito, boa disposição e carinho. Nem sei como tivemos esta sorte de receber pessoas com

Continue na página 26 ►



45

Entre 29 de março e 26 de abril, passaram pela Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa 45 voluntários, sobretudo jovens, que frequentam o ensino superior ou já formados, nas áreas das ciências sociais, enfermagem e medicina. Segundo o provedor António Morgado, os voluntários foram determinantes para assegurar o funcionamento da instituição, com benefícios quer para colaboradores quer para os utentes que se “sentiram acarinhados por terem alguém ao lado deles”. Na despedida, deixaram saudades e lembranças positivas pelo “espírito solidário, dedicação, simpatia, juventude e energia”.

257

Na recolha de dados semanais realizada pela UMP para estudar a evolução da pandemia, 50 Misericórdias, em 17 regiões do país, revelaram ter acolhido voluntários nas suas respostas sociais para apoiar o funcionamento e preencher lacunas nas equipas. No balanço feito nos últimos meses, as Santas Casas indicaram ter recebido um total de 250 voluntários, o que perfaz uma média de 5 voluntários por instituição. No levantamento feito, a Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa lidera a lista com 45 voluntários acolhidos, em diferentes períodos.

► Continuação da página 24

uma aura tão boa e disponibilidade tão inata”, recorda o provedor de Melgaço, Jorge Ribeiro.

Depois de identificado o surto, que afetou quase metade da população do Lar Pereira de Sousa, a instituição identificou o voluntariado como área prioritária no combate ao vírus, onde incluiu ainda um gabinete de crise, de apoio às famílias e colaboradores. Os voluntários chegaram em meados de abril, num momento decisivo, em que foi necessário separar os utentes e transferir os não infetados para a pousada da juventude do INATEL, em Vila Nova de Cerveira. Nesta fase, a colaboração de voluntários e funcionários de outras respostas sociais foi determinante para travar a contaminação sem comprometer a prestação de cuidados.

Os dias de Bruno Viana, 34 anos, iniciavam com o raiar do sol, pelas seis da manhã. Todos os dias abria a porta às auxiliares, com quem partilhava tarefas como mudanças de roupa, higiene do espaço ou apoio nas refeições. Em diversos momentos da conversa com o VM, destaca a admiração que nutre por estas funcionárias, que “são tudo para estes idosos, auxiliares, enfermeiras, cozinheiras, não tinha noção do trabalho que fazem, que é desvalorizado por completo”.

Durante 15 dias, a pousada de juventude foi residência permanente para os voluntários e idosos, que partilharam o mesmo teto, as mesmas rotinas e vulnerabilidades. “Esta foi a experiência de voluntariado mais intensa que vivi, e também aquela em que aprendi mais”, confessa. Por estar confinado e 24 horas por dia no mesmo espaço, estreitou laços com os habitantes da casa, que guarda para a vida. “Criou-se uma ligação muito grande e neste momento somos todos amigos. Foi uma sorte termos funcionado tão bem como equipa”.

Mesmo sem casos de infeção, algumas Misericórdias recorreram a voluntários e colaborações extra por falta de elementos nas equipas. A rotatividade e sistema em espelho, com turnos de 7 ou 14 dias alternados, motivou em parte esta necessidade. São os casos de Montargil, mas também de São Brás de Alportel e Vila Real de Santo António, que recorreram a contratações no âmbito da medida criada pelo IEF, para o reforço de equipamentos sociais e de saúde.

A Misericórdia de Montargil recebeu cinco voluntárias da plataforma “COMVIDas”, com idades entre os 20 e 24, que segundo a diretora técnica do lar, Regina Silva, ajudaram a “equilibrar as equipas e criaram laços e enorme proximidade com os idosos, que choraram na despedida”.

Nas congéneres algarvias, a procura de voluntários culminou na contratação temporária de elementos extra para a equipa, por um período máximo de três meses, ao abrigo da medida do IEF, enquanto decorre a rotatividade das equipas em espelho. “Esta Covid-19 trouxe muita coisa má, mas também muita coisa boa. Muitas pessoas olharam para as Misericórdias com olhos bonitos e numa vila como a nossa foi muito positivo termos 35 pessoas interessadas em fazer voluntariado”, revela o provedor de São Brás de Alportel, Júlio Pereira.

Levar bens e alegria a casa dos idosos

Voluntários Na Venda do Pinheiro, há um grupo de jovens voluntários que leva bens essenciais e alegria a casa dos idosos confinados ao domicílio. São conhecidos por “Moços de Recados”, integram o grupo de voluntariado jovem da instituição, a Juvecórdia, e têm idades entre os 12 e 23 anos.

As visitas são feitas todas as quartas-feiras, por um jovem voluntário, acompanhado por um elemento da equipa do centro de dia e do departamento de psicologia. Levam alimentos em falta na casa dos utentes, mas, mais do que isso, dedicam tempo e atenção a pessoas que vivem sós e que, desta forma, se sentem mais seguras e amparadas.

“Os idosos estavam habituados a uma rotina ativa no centro de dia e não entendem porque é que só eles é que continuam em casa. Estão muito isolados e desta forma têm uma ligação com o mundo exterior. Aqui não se faz um contacto funcional, como no SAD, mas apenas porque sim. Eles sentem-se olhados e organizam-se para estarem disponíveis para nós nesse dia”, explica a diretora técnica da Santa Casa, Sandra Santos.

Os jovens organizam-se em escalas, consoante os horários e tarefas escolares, e reúnem-se periodicamente com o grupo, via online, para partilhar experiências e trocar ideias, responder a desafios lançados pela instituição e propor atividades para ajudar a comunidade.

Mas não são apenas os jovens que dedicam algum do seu tempo livre a ajudar os outros na vila. Também os mais velhos se dispõem a melhorar a vida dos conterrâneos, mantendo contacto telefónico com pessoas em situação de isolamento, sobretudo desde que foi decretada a pandemia. O grupo de voluntários seniores, com idade a partir dos 55, que nalguns casos ultrapassa os 80, mantém contactos regulares com pessoas sinalizadas e, em ocasiões normais, colabora regularmente em atividades com os idosos da comunidade.

Um dos objetivos, para o futuro próximo, é juntar os dois grupos numa atividade intergeracional que potencie as capacidades, interesses e alcance das ações desenvolvidas.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Melgaço Os voluntários estiveram com os idosos do lar na pousada da juventude do INATEL, em Vila Nova de Cerveira, e partilharam as fotos com o VM



Aproximar instituições e voluntários

CASES No atual contexto de pandemia, a sociedade civil mobilizou-se em peso para apoiar as pessoas em situação de maior vulnerabilidade, com particular enfoque na população idosa. “A resposta a esta convocação teve a sua expressão tangível no voluntariado. A sociedade organizou-se para dar resposta a situações de isolamento e exclusão. Foram dezenas as iniciativas, foram milhares os que se voluntariaram”, reconheceu a vice-presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), Carla Ventura, em declarações ao VM.

Através de duas plataformas – Portugal Voluntário e Cuida de Todos –, a CASES identificou mais de cinco mil pessoas disponíveis para colaborar nesta missão, com um perfil muito diversificado. “Pessoas de todas as idades e com as mais variadas formações e profissões”, com maior concentração nas zonas metropolitanas de Lisboa e do Porto, referiu.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, a CASES assumiu o papel de “disponibilizar as ferramentas necessárias à promoção e facilitação do voluntariado” enquanto intermediária entre os “voluntários e as necessidades identificadas pelas estruturas públicas, pelas entidades representativas do sector da economia social ou diretamente pelas organizações responsáveis pela gestão de equipamentos ou respostas sociais para idosos”.

Neste âmbito, a par da identificação de voluntários com disponibilidade para apoio a situações em contexto Covid-19, a CASES facilitou através destas duas plataformas o contacto e adequação entre as necessidades das organizações no terreno e o perfil dos voluntários.

Para uma “resposta mais efetiva e de proximidade”, Carla Ventura adianta que “foi estabelecida articulação direta e regular com várias entidades, onde se inclui a União das Misericórdias Portuguesas, de modo a garantir a “operacionalização das respostas às necessidades”. De acordo com a vice-presidente da CASES, este trabalho “possibilitou e possibilita minorar os efeitos da pandemia e ajudar a dar resposta às necessidades mais prementes”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Levar afetos a casa dos idosos

No âmbito do programa “Chave de Afetos”, a Misericórdia do Porto apoia idosos com um serviço de teleassistência, monitorização permanente e acompanhamento de voluntários no domicílio. O objetivo do projeto criado em 2011 é promover a inclusão e relações afetivas dos idosos em situação de isolamento, a residir nos municípios do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Valongo e Vila Nova do Conde.

Partilha digital em tempo de pandemia

A Misericórdia do Fundão acolheu, durante o mês de maio, um projeto de voluntariado digital com jovens universitários de medicina, que passaram por várias respostas sociais, com epicentro no lar de idosos. Segundo nota informativa, este “trabalho de reminiscências” semanal proporcionou um “espaço e tempo reconfortantes para os utentes” e revelou-se uma “mais-valia” para os jovens.

Conhecer cuidados continuados no terreno

A Santa Casa da Misericórdia de Odemira recebeu uma voluntária na unidade de cuidados continuados (UCC) no âmbito do protocolo entre a UMP e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Após 12 dias

na UCC, a jovem Joana Esteves despediu-se da equipa da Santa Casa com um testemunho sobre a experiência de voluntariado e um agradecimento a todos os profissionais que a acolheram na unidade durante o mês de maio.

Abertas inscrições para jovens voluntários

As Misericórdias de Marco de Canaveses, Covilhã e Sintra abriram recentemente inscrições para voluntários. Marco abriu as candidaturas para o serviço de voluntariado que vai arrancar em breve. Covilhã está a procurar voluntários para integrar a equipa do projeto “Sou Voluntári@ 2020” e a congénere de Sintra procura um voluntário para colaborar na distribuição de refeições no concelho de Sintra, entre os meses de junho e setembro.

Capacitar jovens para a natureza

A Quinta Ecológica da Moita está à procura de voluntários, entre os 18 e 30 anos, para uma experiência de voluntariado ao ar livre, que oferece uma oportunidade de aprendizagem em biodiversidade, interpretação e dinamização de espaços naturais. O programa de voluntariado “Moita + Ecológica - Capacitar para a intervenção nas florestas e natureza” tem o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude.

DESTAQUE



Comunidade que se constrói todos os dias

Cascais Todos os dias passam pelo ATL e Casa Grande da Galiza mais de cem crianças, jovens e famílias, que beneficiam de apoio escolar, atividades desportivas, culturais e de intervenção na comunidade. Integrado na freguesia do Estoril, este equipamento da Misericórdia de Cascais alargou e adaptou o apoio prestado às famílias e pessoas em situação de isolamento, na sequência da pandemia, com a colaboração de largas dezenas de voluntários, onde se incluem os próprios beneficiários, treinadores e atletas da Escolinha de Rugby da Galiza e outras pessoas desta rede que se “constrói todos os dias com o lema ser e fazer comunidade”. Desde março, o número de famílias apoiadas passou de 32 a 86, totalizando mais de 200 indivíduos.

As palavras são de Maria Gaivão, responsável pelo projeto de intervenção comunitária, que em 2020 soma 37 anos de atividade. “Nunca, em 37 anos, tivemos um período tão ameaçador e desgastante, mas ao mesmo tempo tão rico e frutuoso em dádivas e disponibilidade. A

misericórdia faz-se sentir todos os dias e tudo isto é fruto de uma comunidade”.

Neste grupo de voluntários, que em meados de abril ascendia a 90 pessoas, incluem-se os merceiros, que recebem os alimentos doados (supermercados, Banco Alimentar, particulares) e preparam os cabazes para as famílias; os motoristas, organizados em grupos de recolha de excedentes e entrega de alimentos; os operadores de call center, que acompanham via telefone pessoas isoladas; os benfeitores, que se mobilizam e fazem doações periódicas; e os “chefs” voluntários, que confeccionam refeições para reforçar os cabazes das famílias.

Bruno Moura da Conceição faz parte deste último grupo, mas a sua ligação ao ATL da Galiza não é de agora. Em 2011, o antigo atleta do Sport Lisboa e Benfica iniciou a sua colaboração como treinador do escalão sub-16 na Escolinha de Rugby da Galiza.

Hoje orienta o escalão de seniores e comanda os tachos e panelas, ao lado de outros colegas desportivos, que partilham a mesma vontade de ajudar e cozinhar. “Surgiu esta necessidade de confeccionar refeições para as famílias e como eu tenho o gosto pela cozinha chamo miúdos com quem treino para me ajudar. Tem sido muito gratificante, sobretudo nas entregas, quando recebemos um agradecimento sincero das pessoas com mais idade”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

FRASES

Apesar da tristeza, por não poderem ver os familiares, nunca faltava um sorriso para nós. Agradeceram muito a nossa ajuda e sentiram-se muito gratos

Ana Rita Ferreira
Voluntária na Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa

Esta foi a experiência de voluntariado mais intensa que vivi, e também aquela em que aprendi mais. Não tinha noção do trabalho que fazem

Bruno Viana
Voluntário na Misericórdia de Melgaço

Tem sido muito gratificante, sobretudo nas entregas das refeições, quando recebemos um agradecimento sincero das pessoas com mais idade. Supera tudo o resto

Bruno Moura da Conceição
Voluntário na Misericórdia de Cascais

Após três semanas de voluntariado e criados laços de amizade inexplicáveis, a única coisa que queria na hora da despedida era dar um abraço, intenso e cheio de força e coragem

Adriana Morgado
Voluntária da Misericórdia de Melgaço

Missões de voluntários pelos idosos

COMVIDAS Desde que foi criada em finais de março, a plataforma COMVIDAS já apoiou as Misericórdias de Vila Nova de Foz Côa, Gouveia, Méda, Montargil, Boliquiteime e Gavião. O projeto iniciado por cinco jovens, estudantes e recém-formadas, foi criado para unir instituições de apoio ao idoso e universitários com vontade de ajudar, de forma segura, responsável e capacitada. Entre março e junho, com uma organização pequena, conseguiram enviar para o terreno mais de 130 voluntários e apoiar perto de 700 idosos, em lares de vários pontos do país.

Organizados em missões, com a duração de 15 dias, os voluntários receberam três sessões de formação online, via zoom, com um enfermeiro e uma psicóloga, também eles voluntários. Nestas sessões, os jovens recebiam indicações concretas sobre as necessidades da instituição de destino e aprendiam procedimentos de segurança a cumprir nas entradas e saídas de turno, como vestir e despir os equipamentos de proteção individual.

Em todo o processo, Marta Eiró, coordenadora de comunicação da COMVIDAS, recebeu “feedback muito positivo das instituições, que disseram que a formação e acompanhamento de um coordenador no local, que fazia a ponte connosco, fez toda a diferença. A nossa principal missão foi ajudar a completar as equipas reduzidas devido ao Covid-19”.

Em conversa com o VM, três das Santas Casas beneficiárias, Vila Nova de Foz Côa, Gouveia e Montargil, avaliaram de forma muito positiva os voluntários encaminhados pela plataforma, enaltecendo o foco, a capacidade e o perfil de humanismo, que facilitou a integração e articulação com as equipas e com os idosos.

No pico do surto, em início de abril, Marta Eiró e as colegas aperceberam-se que as instituições estavam demasiado assoberbadas para os procurar e anteciparam-se manifestando a sua disponibilidade em contactos telefónicos. Nessa fase inicial, partiram para Vila Nova de Foz Côa, onde se estrearam no terreno, com a missão 0, seguindo-se mais duas missões de quinze dias no local. “No final da terceira missão o provedor nem queria acreditar que éramos tão recentes. Os jovens foram extraordinários”, reconhece.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia | Cardiologia |
| Ortopedia | Pneumologia |
| Acupuntura | Podologia |
| Emergência | Estética |
| Medicina Desportiva | Cuidados Seniores |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção |
| Diagnóstico | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



alimentamos gerações

Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

HISTÓRIAS COM ROSTO

Histórias para partilhar em família



Rostos Diana Ferreira de Almeida, 35 anos, é jurista no Gabinete de Assuntos Jurídicos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e autora do livro “Hoje Pequeno, Amanhã Grande”, editado pela Chiado Editora, em 2018. Mãe de dois rapazes, com 4 e 6 anos, a consultora jurídica, formada na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, inspirou-se na sua experiência da maternidade para escrever pequenos contos destinados ao público infantojuvenil. De Beja, onde nasceu em 1985, para Lisboa, onde residiu a partir dos 6 meses, Diana Almeida descreve o seu percurso na capital, sem nunca esquecer o legado dos avós maternos na região a sul do Tejo. “Gosto de dizer que sou alentejana porque metade das minhas origens está lá”. Outra herança que reconhece com orgulho é a ligação ao Direito, que faz parte da sua vida familiar

desde que se lembra. Filha de um juiz, neta de um conservador e bisneta de um solicitador, Diana Almeida confessa que a decisão foi tomada com “total liberdade”, dentro da área das Humanidades, que a apaixonava desde a juventude. Recuando no tempo, conclui que a viagem que fez com os pais à Ilha das Flores (Açores), na juventude, foi o momento em que começou a fazer uso das palavras para criar histórias, expressar ideias e canalizar emoções. Um ano mais tarde (1998) arrecadou uma menção honrosa, no concurso “DN Jovem”, com um texto inspirado nessa memória, onde descreveu a “natureza no seu estado mais puro”. Desde então, nunca mais parou de escrever. As professoras do liceu e ensino secundário foram as principais impulsionadoras nessa fase de enorme liberdade criativa, sem constrangimentos, em

PERFIL

Diana Ferreira de Almeida é jurista na UMP e mãe de dois rapazes. Há pouco tempo estreou-se na literatura infantil

que produziu dezenas de textos, poemas e reflexões inspiradas nas inquietações da adolescência. Hoje, nota que as palavras não jorram com a mesma fluidez, mas insiste em registar as suas

impressões do quotidiano, com o rigor transmitido pelo pai, que sempre a incentivou a “ler muito e escrever bem”. A maternidade foi um ponto de viragem neste percurso. Depois de nascer o primeiro filho, sentiu mais uma vez necessidade registar as surpresas e descobertas diárias. “Quando o Afonso nasceu havia tanta coisa engraçada que ele ia fazendo e dizendo que decidi começar a escrever para não me esquecer”. Começaram então a nascer as pequenas histórias, inspiradas nessas peripécias diárias, que viriam a ser incluídas no livro “Hoje Pequeno, Amanhã Grande”. Na licença de maternidade do segundo filho (2017), terminou a empreitada iniciada em 2016, com a colaboração de um jovem ilustrador, igualmente estreante nas artes da literatura infantil. Depois da resposta afirmativa da editora, seguiram-se apresentações pela capital,

em eventos como a Feira do Livro, que permitiram conhecer o funcionamento do mercado editorial. “Em Portugal é difícil publicar um livro se não tiveres nome”, lamenta. Apesar das dificuldades na divulgação do livro, que está disponível para venda online nas principais livrarias do país, a jovem autora não baixa os braços e já vislumbra uma segunda obra no horizonte, que dê continuidade ao primeiro volume, para continuar a alimentar a biblioteca dos filhos e amigos de escola. Para Diana Almeida, contar e inventar histórias é uma manifestação de afeto, que recebeu dos pais na infância e que pretende continuar a transmitir aos filhos. As histórias que partilham em família, no aconchego dos beliches em casa, são um momento único que não dispensam no final de cada dia. “É o nosso momento, uma rotina nossa. E isso faz com que ganhem o gosto pela literatura, sobretudo o Afonso que começou agora a aprender a ler na escola”, conta. As aventuras do protagonista do livro “Hoje Pequeno, Amanhã Grande” já povoam o imaginário dos utentes dos equipamentos da UMP, na sequência de uma doação feita em 2018, e continuam à espera de pequenos leitores nas prateleiras de todo o país. Por isso, em tempo de isolamento, convidamo-lo a conhecer a criança de cabelos doirados e outras personagens que habitam o universo literário de Diana Ferreira de Almeida. Os leitores (pequenos e graúdos), que já o fizeram, garantem: não se vai arrepender.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Estreia na literatura infantil

O primeiro livro de Diana Ferreira de Almeida, destinado ao público infantojuvenil, foi lançado em abril de 2018, pela Chiado Books, especializada em autores contemporâneos. Apesar da formação e ligação familiar ao Direito, a jurista da UMP sempre gostou de ler e criar histórias, tendo sido premiada na juventude, com um prémio e menção honrosa, no concurso “DN Jovem”.

Experiência profissional na União

A ligação à UMP começou em outubro de 2010, com um estágio no Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ). Depois de um interregno, em que trabalhou como consultora jurídica na área do Direito Médico, regressou à UMP para integrar a equipa do Grupo Misericórdias Saúde, transitando novamente para o GAJ, em junho de 2016. Esta experiência profissional na UMP já dura há 7 anos.

Produtos usados ganham nova vida nas mãos de outras pessoas

A Misericórdia de Évora promoveu a segunda edição do estendal solidário, desta vez com o mote os Santos Populares

TEXTO ANA MACHADO

Évora Para quem subia ou descia a Rua de Machede, em Évora, era quase impossível ficar indiferente ao enorme e colorido estendal de roupa que foi colocado no jardim do Paraíso, palco de mais uma edição do estendal solidário.

Entre os dias 23 e 25 de junho, a Misericórdia eborense esticou as cordas do “Estendal no Jardim” de modo a disponibilizar roupa, sapatos, brinquedos e outros artigos a quem mais precisasse.

Depois da primeira edição, em janeiro, na altura com roupa e agasalhos adequados à estação do ano, a instituição voltou a levar a loja social, espaço de doação para os mais carenciados, para o jardim.

“A primeira edição foi um sucesso, foram levadas 1700 peças e achámos que era oportuno realizar nesta altura a segunda edição, pois nos últimos tempos temos verificado uma grande afluência de pessoas à nossa loja social, talvez reflexo da crise pela qual estamos a passar devido à Covid-19”, referiu Francisco Figueira, provedor da Misericórdia de Évora.

O voltar à rua esteve sempre presente nas ideias da instituição, mas ganhou ainda mais força devido ao interesse demonstrado pelas muitas pessoas. “A primeira edição foi de tal maneira interessante que muitos perguntavam quando é que voltaríamos ao jardim, ou seja, foi a própria comunidade a chamar-nos novamente”, realçou Ana Lavado, técnica superior da Misericórdia de Évora.

Uma chamada colocada em “marcha” sob o mote dos Santos Populares. Os manjericos enfeitaram o “Estendal no Jardim” com quadras como “No nosso estendal, encontra peças e sorrisos, os santos populares, chegam mesmo de improvisado”.

“Não quisemos deixar passar esta época em branco e, em conjunto com os nossos utentes, fizemos algumas quadras para de alguma forma



Loja social Voluntários e funcionários da Misericórdia de Évora acompanharam cerca de 500 pessoas que se deslocaram até ao estendal solidário

celebrar uma data que nos diz muito”, salientou Ana Lavado.

Com o cheiro a manjerico, debaixo de sol e com todas as condições de segurança, de acordo com as indicações da DGS, o estendal montado ao ar livre, com as cordas presas nas árvores, foi sinónimo de felicidade e esperança para todos aqueles que por lá passaram à procura de algo. Foi desenhado um circuito, dentro do jardim, com entrada e saída, para evitar o cruzamento entre as pessoas que, à entrada, eram convidadas a higienizar as mãos e informadas das regras de utilização do espaço.

Foi o caso de Rosa Pereira, que de máscara na cara, percorreu o jardim para recolher o que precisava e, meio envergonhada, revelou: “é muito importante este tipo de iniciativas ao ar livre, sinto-me mais à vontade e levamos aquilo que queremos. Não nos perguntam nada, nem temos que nos identificar”.

Ao longo dos três dias, voluntários e funcionários da Misericórdia de Évora acompanharam cerca de 500 pessoas que se deslocaram até ao estendal solidário. “Foram muitas aquelas que vieram buscar produtos, umas muito envergonhadas e outras para quem reutilizar não tem problema nenhum, é sim algo que temos de trazer para as nossas vidas”, disse Ana Lavado.

Com estas iniciativas a Misericórdia de Évora auxilia os que mais precisam, contribuindo também para as questões ambientais

Com estas iniciativas a Misericórdia de Évora, para além de auxiliar os que mais precisam, também contribui para as questões ambientais, tal como sublinhou o provedor, “os produtos que deixaram de ser utilizados por uns podem ganhar nova vida nas mãos de outros”.

Cerca de 2000 peças foram recolhidas nesta segunda edição, “tudo o que se colocava rapidamente voava do estendal”, afirmou Ana Lavado.

“Vê-se que há muita gente que precisa. E neste momento específico pelo qual estamos a passar é muito importante haver este auxílio, é essencial que as pessoas tenham conhecimento que existem estas iniciativas para ajudar”, salientou Helena Bilo, enfermeira de profissão e uma das voluntárias presentes no evento.

A segunda edição do estendal solidário terminou, mas a loja social da Misericórdia de Évora continua de portas abertas, de modo a dar resposta a necessidades de pessoas de diferentes faixas etárias.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
João Nabais

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Maria Anabela Silva
Patrícia Posse
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Benemérita - €20
IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar

4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/